UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - CAMPUS DE CASCAVEL
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM BIOCIÊNCIAS E SAÚDE – NÍVEL MESTRADO

HELOISA DEOLA CONFORTIM

ESTUDO MORFOLÓGICO E MORFOMÉTRICO DAS FIBRAS MUSCULARES E JUNÇÕES NEUROMUSCULARES DO MÚSCULO SÓLEO DE RATOS EM DIFERENTES IDADES SUBMETIDOS À RESTRIÇÃO PROTEICA MATERNA

CASCAVEL-PR
(Fevereiro/2014)

HELOISA DEOLA CONFORTIM

ESTUDO MORFOLÓGICO E MORFOMÉTRICO DAS FIBRAS MUSCULARES E JUNÇÕES NEUROMUSCULARES DO MÚSCULO SÓLEO DE RATOS EM DIFERENTES IDADES SUBMETIDOS À RESTRIÇÃO PROTEICA MATERNA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Biociências e Saúde – Nível Mestrado, do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Biociências e Saúde.

Área de concentração: Biologia, processo saúde-doença e políticas de saúde**.**

ORIENTADOR: Márcia Miranda Torrejais

CO-ORIENTADOR: Lígia Aline Centenaro

CASCAVEL-PR

(Fevereiro/2014)

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Biblioteca Central do Campus de Cascavel – Unioeste
Ficha catalográfica elaborada por Helena Soterio Bejio CRB-9ª/965

C759e Confortim, Heloisa Deola

Estudo morfológico e morfométrico das fibras musculares e junções neuromusculares do músculo sóleo de ratos em diferentes idades submetidos à restrição proteica materna / Heloisa Deola Confortim.— Cascavel, PR: UNIOESTE, 2014.

110 f. ; 30 cm

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Marcia Miranda Torrejais

Co-orientadora: Prof.ª Dr.ª Lígia Aline Centenaro

Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Biociências e Saúde, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde.

1. Morfologia. 2. Morfometria. 3. Restrição proteica. 4. Músculo esquelético. 5. Programação fetal. 6. Proteinas. 7. Rato. I. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. II. Título.

CDD 21.ed. 590

FOLHA DE APROVAÇÃO

HELOISA DEOLA CONFORTIM

ESTUDO MORFOLÓGICO E MORFOMÉTRICO DAS FIBRAS MUSCULARES E JUNÇÕES NEUROMUSCULARES DO MÚSCULO SÓLEO DE RATOS EM DIFERENTES IDADES SUBMETIDOS À RESTRIÇÃO PROTEICA MATERNA

Esta dissertação foi julgada adequada para a obtenção do título de Mestre em Biociências e Saúde e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador: Profª. Dra. Márcia Miranda Torrejais
UNIOESTE

Profª. Dra. Maria Lúcia Bonfleur
UNIOESTE

Profª. Dra. Selma Maria Michelin Matheus
UNESP

CASCAVEL-PR
(fevereiro/2014)

DEDICATÓRIA

"Dedico este trabalho aos meus pais, pelo apoio, incentivo e por continuarem acreditando em mim mesmo nos momentos em que nem eu mesma acreditava. Agradeço enormemente pelo carinho, amor e compreensão dedicados a mim em todos os momentos de minha vida".

AGRADECIMENTOS

Agradecer a todos que ajudaram a construir esta dissertação, não é tarefa fácil. Por isso, precisei selecionar as pessoas mais importantes que estiveram comigo no decorrer dessa trajetória. Sem dúvidas, meu maior agradecimento é dirigido a meus pais, por terem sido o contínuo apoio em todos esses anos. Agradeço, de forma muito carinhosa, a minha mãe. Sua paciência, seu apoio, seu carinho, sua compreensão e sua crença em minha capacidade certamente impulsionaram a conclusão deste trabalho. Agradeço infinitamente ao meu pai pelo apoio, pelas lutas diárias para que eu não parasse os estudos, pelas palavras de conforto e encorajamento e por acreditar em mim acima de tudo. Agradeço também ao André, meu companheiro nesta trajetória, que sempre tentou entender minhas dificuldades, ausências e sempre tentava me animar, agradeço a você, carinhosamente por isto.

Minha seleção, no âmbito acadêmico, deve começar pela minha orientadora, a Prof.ª Dr.ª Márcia Miranda Torrejais, que está comigo desde o primeiro ano de graduação. Nessa trajetória, sempre teve paciência e dedicação em todas as etapas dos trabalhos, sempre disposta a transmitir seus conhecimentos. Minha co-orientadora, Prof.ª Dr.ª Lígia Aline Centenaro, também foi fundamental na realização deste trabalho, pois me auxiliou com as análises estatísticas e com o desenvolvimento dos artigos, sempre muito criteriosa e dedicada. Agradeço às professoras: Dr.ª Maria Lucia Frizon Rizzotto, Dr.ª Rose Meire Costa Brancalhão e Dr.ª Maria Lúcia Bonfleur que participaram das bancas do projeto e da qualificação e auxiliaram com sua experiência quando sugeriam alterações que melhoraram este trabalho. Gostaria de agradecer também à professora Dr.ª Angélica Soares que sugere e dá dicas para o melhor andamento das pesquisas. Ao técnico do laboratório de anatomia, José Carlos Cintra (Zé), que estava sempre pronto a ajudar nos problemas que apareciam no laboratório. Preciso agradecer também aos professores da UNESP de Botucatu. Primeiramente à Prof.ª Dr.ª Patrícia Fernanda Felipe Pinheiro, responsável pela parceria que proporcionou a realização deste trabalho. A Prof.ª Dr.ª Selma Maria Michelin Matheus pelo auxilio com os reagentes utilizados nas análises, por ceder o laboratório para realização de parte dos experimentos em Botucatu e também pelas caronas que ela sempre muito solícita oferecia. Gostaria de agradecer também ao Prof. Dr.º Luiz Justulin do

Departamento de Morfologia, que teve muita paciência para auxiliar na quantificação do colágeno das amostras. Gostaria de agradecer imensamente ao técnico do departamento de anatomia da UNESP, Gelson Rodrigues que sempre me auxiliou em todas as etapas durante a confecção das lâminas histológicas e também pelos momentos de descontração durante esse processo.

Não posso esquecer-me dos meus amigos que, de uma maneira ou outra, também foram muito importantes. Primeiramente, quero agradecer à Lidiane e à Aline, pessoas muito especiais que conheci em Botucatu e que foram muito importantes para mim, pois me auxiliaram com a hospedagem em várias viagens até São Paulo para realização de parte das análises. À minha amiga de graduação, Diandra, pelos momentos de desabafo, desespero e de encorajamento que vivenciamos juntas durante esse período. Ao Wellington, que sempre estava disposto a auxiliar nos problemas com o notebook, pen-drives e afins. Ao Cassiano, por me ensinar a utilizar o programa *Endnote*, que me auxiliou muito com as referências. E às minhas colegas de mestrado e laboratório, Léslie e Bruna. À Léslie, pelo auxílio em várias etapas da pesquisa, principalmente na coleta do material, e à Bruna pela companhia e descontração no laboratório.

RESUMO GERAL

Condições nutricionais maternas inadequadas podem predispor ao aparecimento de alterações neuromusculares na prole, um fenômeno conhecido como programação fetal. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo avaliar os efeitos da restrição proteica materna, durante os períodos gestacional e de lactação, sobre as fibras musculares e junções neuromusculares (JNMs) do músculo sóleo dos filhotes aos 21 e 365 dias de idade. Ratos *Wistar* machos foram separados em dois grupos experimentais: Controle (GC) - prole de mães alimentadas com ração normoproteica (17%) e restrito (GR) - prole de mães alimentadas com ração hipoproteica (6%). Os filhotes foram mantidos com a mãe durante o período de lactação (21 dias) e, após o desmame, parte dos machos de cada grupo foi eutanasiado para a coleta de amostras do músculo sóleo. Os demais filhotes receberam ração padrão *ad libitum* até os 365 dias, quando também foram eutanasiados. Amostras do músculo sóleo dos animais com 21 dias de idade foram coletadas para análise das fibras musculares (através da coloração em HE e ultraestrutura) e das JNMs (técnica de Esterase-Inespecífica). Nos animais com 365 dias de idade, amostras do músculo sóleo foram obtidas para análise das fibras musculares (através da coloração em HE, reação de NADH-TR e ultraestrutura), quantificação de colágeno intramuscular (coloração Picrosirius-red) e também para a análise das JNMs (técnica de Esterase-Inespecífica). Quanto aos resultados, aos 21 dias de idade as fibras musculares apresentaram-se imaturas, com a presença de miotubos, núcleos centrais, fibras fetais e fibroblastos nos dois grupos experimentais. Foi observado um aumento na quantidade de fibras musculares e de núcleos no GR em comparação ao GC. Fibras musculares com miofibrilas rarefeitas ou frouxamente arranjadas, linha Z desorganizada e núcleos em posição central também foram observadas nos GC e GR. Em relação as JNMs, o GR apresentou redução na área, diâmetro maior e menor quando comparadas ao GC. Aos 365 dias, o GR apresentou redução na área da secção transversal das fibras tipo I e IIa, além de um aumento nas fibras tipo IIb. A porcentagem de colágeno intramuscular foi menor no GR. Também foi observada uma desorganização das miofibrilas e da linha Z em nível ultraestrutural, com a presença de aglomerados de mitocôndrias nos dois grupos estudados. Quanto às JNMs, foi observada uma redução na área e diâmetro menor, além de um aumento no diâmetro maior no GR comparado ao GC. Estes resultados indicam que a restrição proteica materna afeta a morfologia e morfometria das fibras musculares e JNMs. Tais alterações são detectáveis precocemente e perduram ao longo da vida adulta e senescência, parecendo ser irreversíveis.

Palavras-chaves: programação fetal, proteínas, músculo esquelético.

GENERAL ABSTRACT

Inadequate maternal nutritional may predispose to neuromuscular disorders in the offspring, a phenomenon known as fetal programming. In this context, the present study aimed to evaluate the effects of maternal protein restriction (during pregnancy and lactation) on muscle fibers and neuromuscular junctions (NMJs) of the soleus muscle from pups at 21 and 365 days old. Male *Wistar* rats were divided in two experimental groups: Control (CG) - offspring of mothers fed a normal protein diet (17%) and restricted (RG) - offspring of mothers fed a low protein diet (6%). All pups were maintained with their mothers during the lactation period (21 days) and after weaning, one part of males from each group were euthanized to collect samples of the soleus muscle. The remaining rats received standard food *ad libitum* until 365 days, when they were also euthanatized. The samples of the soleus muscle from animals with 21 days old were collected for analysis of muscle fibers (by HE staining and ultrastructure) and NMJs (by Nonspecific Esterase technique). In animals with 365 days of age, soleus muscle samples were obtained for verification of muscle fibers (by HE staining, NADH-TR reaction and ultrastructure), quantification of intramuscular collagen (picrosirius red staining) and also for analysis of NMJs (Nonspecific Esterase technique). Regarding the results, at 21 days muscle fibers was immature and the presence of myotubes, central nuclei, fetal fibres and fibroblasts were observed in both experimental groups. An increase in the number of muscle fiber and nuclei in the RG compared to controls was observed. Muscle fibers with rarefied or loosely arranged myofibrils, Z-line disorganized and nuclei in central position were observed in CG and RG. Regarding the NMJs, the RG showed a decreased in area, larger and smaller diameter compared to the CG. At 365 days, the RG showed a decrease in the cross sectional area in type I and IIa fibers, associated with an increase in type IIb fibers. The percentage of intramuscular collagen was lower in RG. Myofibrils and Z line disorganization was also observed at ultrastructural level, with the presence of mitochondria clusters in both groups studied. A reduction in the area and smaller diameter of NMJs was observed in the GR, along with an increase in the larger diameter of these structures compared to CG. These results indicate that maternal protein restriction affects the morphology and morphometry of the neuromuscular junctions and muscle fibers. Such changes can be detected early and persist throughout adulthood and senescence, seeming irreversible.

Keywords: fetal programming, proteins, skeletal muscle.

SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

DISSERTAÇÃO

ARTIGO I

ARTIGO II

LISTA DE TABELAS

ARTIGO I

ARTIGO II

LISTA DE ABREVIATURAS

AIN – Instituto Americano da Nutrição

GC- grupo controle

GR- grupo restrito

HE – hematoxilina e eosina

IBGE – Instituto Brasileiro de geografia e estatística

JNMs – junções neuromusculares

MHC – cadeia pesada da miosina

NADH-TR – nicotinamida adenina dinucleotídeo - *tetrazolium reductase*

OMS – Organização Mundial da Saúde

ONU – Organização das Nações Unidas

PBF – Programa Bolsa Família

POF – Pesquisa de orçamentos familiares

INTRODUÇÃO GERAL

A desnutrição é caracterizada por desequilíbrio e/ou deficiência de nutrientes no organismo (GURMINI *et al*., 2005). Hábitos alimentares inadequados, infecções parasitárias, condições precárias de higiene, baixos níveis de escolaridade e de poder aquisitivo e a deficiência do sistema de saúde são as principais causas desse quadro (COTRAN; KUMAR; ROBBINS, 2005; SOUZA *et al*., 2006).

Há várias décadas, a desnutrição proteica tem preocupado autoridades ligadas aos setores de saúde pública, entre elas a Organização Mundial de Saúde (OMS), visto que essa implica comprometimento funcional de diversos sistemas e órgãos do corpo humano (OSMO, 2007). A desnutrição precoce pode acarretar danos neuronais, com alterações cognitivas e modificações no desenvolvimento e crescimento da criança. Diversos distúrbios eletrolíticos foram identificados em crianças que apresentavam desnutrição proteica. Além da deficiência dietética, infecções, principalmente diarreia e parasitoses, as quais comprometem a nutrição, induzem à má absorção e ao aumento da demanda metabólica para formar uma resposta imune apropriada (PORTO *et al.,* 2010). A desnutrição infantil está relacionada à difícil condição em que vivem as famílias pobres. Afeta não somente as áreas rurais, mas, sobretudo, as periferias das grandes cidades, que são marcadas por elevados níveis de desigualdades sociais (FROTA; BARROSO, 2005).

Os distúrbios nutricionais têm sido mais enfocados na infância, mas, o estudo do tema em idosos tem merecido maior atenção, considerando o aumento da expectativa de vida e os desafios colocados com o avanço da idade. A análise do estado nutricional de idosos torna-se mais complexa em virtude da maior heterogeneidade deste grupo, seja pelas modificações biológicas da idade, pela influência de fatores socioeconômicos ou por hábitos praticados ao longo da vida (REZENDE *et al*., 2010). A má nutrição no idoso pode estar associada também a doenças que diminuem o apetite, à má absorção dos alimentos e à interação com medicamentos. Outras causas que ainda podem ser citadas são o desconhecimento sobre o preparo dos alimentos, problemas dentários, limitações físicas, dificuldade de visão e deambulação, tremores, isolamento social,

depressão, problemas mentais e alcoolismo (MARCHINI; FERRIOLLI; MORIGUTI, 1998; MORIGUTI *et al*., 2001).

Cada vez mais a interdisciplinaridade é citada na literatura como necessária para explicar e compreender problemas complexos como a desnutrição. O crescimento de doenças não infecciosas colocou em crise o modelo explicativo unicausal, que perdurou por muito tempo no âmbito da saúde. Somente a partir da entrada da sociologia e da psicologia nos debates em saúde, foi possível a ampliação desse conceito que não se restringe ao aspecto físico da pessoa, nem pode ser tomado somente como a ausência de doença. Este processo levou à elaboração de uma concepção multicausal do processo saúde-doença, que vem sendo cada vez mais discutida (FERNANDES, 2003).

Tendo em vista esse modelo multicausal, várias são as disciplinas que podem contribuir para o entendimento dessa complexa doença, dentre as quais podemos citar a anatomia, fisiologia, genética, nutrição, enfermagem, psicologia, sociologia e até mesmo a política, pois a partir dela, podemos entender melhor os motivos pelos quais a sociedade enfrenta tantos problemas, muitos dos quais podem agravar os casos de desnutrição.

Com base em estudos prévios, sabe-se que o tecido muscular esquelético é sensível à desnutrição proteica por ser um reservatório de proteína do organismo. Intervenções nutricionais podem causar alterações nas características morfológicas da musculatura estriada esquelética. Assim, quando há um déficit proteico na dieta, o músculo torna-se alvo de depleção, consequentemente ocorrem alterações nas fases de crescimento, funcionamento e diferenciação das fibras musculares (BRAMELD, 2004). Tal comprometimento da musculatura esquelética em ratos desnutridos não ocorre de forma homogênea, pois as musculaturas mais comprometidas são as do tronco e do membro pélvico (SPENCE; HANSEN-SMITH, 1978). Sendo assim, o músculo sóleo foi escolhido, por fazer parte do membro pélvico em ratos e por ter grande importância em humanos. Atua como músculo postural, responsável pelos movimentos de flexão plantar e inversão do pé, esses que auxiliam na marcha (MIRANDA, 2001). Com base nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo avaliar os efeitos da restrição proteica materna durante os períodos gestacional e de lactação, sobre as fibras musculares e junções neuromusculares do músculo sóleo dos filhotes machos aos 21 e 365 dias de idade.

REVISÃO GERAL DE LITERATURA

Desnutrição proteica

As proteínas são macromoléculas biológicas abundantes e que representam o principal componente estrutural e funcional de todas as células do organismo. Elas apresentam funções vitais nos processos biológicos tais como catálise enzimática, transporte e estoque de moléculas, contração muscular, proteção imunológica, geração e transmissão do impulso nervoso, regulação hormonal, expressão gênica e função estrutural (na forma de colágeno e elastina) (DE ANGELIS; TIRAPEGUI, 2007).

Quando ocorre um déficit na quantidade de proteínas do organismo, ele sofre vários danos. Uma das patologias advindas desse déficit é a desnutrição proteica, a qual acarreta comprometimento de diversos sistemas e órgãos, dentre eles, destaca-se o sistema muscular (OSMO, 2007). A complexidade do diagnóstico e do tratamento desse tipo de patologia, aliada à falta de preparo dos profissionais de saúde, fez com que a OMS elaborasse um manual que aborda a fisiopatologia e o tratamento da desnutrição energético-proteica, a fim de esclarecer os procedimentos que precisam ser seguidos durante as fases de hospitalização, reabilitação e acompanhamento nas unidades de saúde (OPAS, 1999).

De acordo com Cotran (2005), a desnutrição é muito prevalente nos países em desenvolvimento e é uma das principais causas associadas às altas taxas de mortalidade entre crianças menores de cinco anos de idade. Nas últimas décadas, os índices de desnutrição sofreram redução no Brasil, mas a situação atual, principalmente em relação à desnutrição infantil, ainda exige atenção. Segundo Olinto *et al*. (1993), a desnutrição infantil é considerada um problema multifatorial e sua prevalência apresenta diferenças importantes entre países, entre regiões de um mesmo país, entre populações urbanas e rurais, entre famílias que vivem na mesma comunidade e até mesmo entre crianças de uma mesma família. Sabe-se que hoje o índice de crianças desnutridas em países ricos não chega a 5%, todavia, nos países pobres, esses níveis podem chegar a 50%. Assim, essa doença é caracterizada como a principal causa de mortalidade infantil do mundo (VIANNA *et al.,* 2011).

A desnutrição infantil pode começar precocemente na vida intrauterina ou na infância, em decorrência da interrupção precoce do aleitamento materno e da falta de alimentação complementar adequada nos primeiros dois anos de vida. Pode estar ainda associada à privação alimentar ao longo da vida e à ocorrência de doenças infecciosas (BRASIL, 2005). É expressa pelo comprometimento do crescimento linear e/ou ponderal, e é ainda um dos principais problemas de saúde enfrentados pelos países em desenvolvimento, quer pela elevada prevalência, quer pela carga de morbidade que se associa a esse evento (OLIVEIRA *et al*., 2007).

Diferentes classificações são conhecidas para a desnutrição, segundo a gravidade do quadro. A classificação proposta por Gómez *et al.* (2000) define três níveis de desnutrição, baseado no peso corporal encontrado em relação ao peso corporal esperado para a idade, sendo esses de: 1º Grau ou Leve - o peso corporal encontrado varia de 10 a 24% abaixo do esperado; 2º Grau ou Moderado - o peso corporal varia 25 a 39% abaixo do esperado e o de 3º Grau ou Grave - o peso corporal está 40% abaixo do esperado para a idade.

Outra classificação bastante conhecida e que corresponde a níveis mais graves da doença são o marasmo e o kwashiorkor (DE ANGELIS; TIRAPEGUI, 2007). As principais características do marasmo são o evidente emagrecimento e a perda de massa muscular, peso corporal abaixo de 60% do esperado para a idade. Também são observados retardo no crescimento, gordura cutânea escassa ou ausente e até mesmo caquexia. Diarreia, infecções respiratórias, parasitoses e tuberculose estão frequentemente presentes bem como sinais de carências de micronutrientes, deficiência de vitamina B, anemia ferropriva e outras. O abdome de crianças que apresentam o marasmo pode se mostrar proeminente e essa característica auxilia na identificação da forma clínica da doença (MONTE, 2000). No kwashiorkor, o peso corporal encontra-se de 60 a 80% mais baixo do que o esperado para a idade e edema depressível, essa é uma característica marcante principalmente nas pernas. Outras características incluem o retardo no crescimento, perda de gordura subcutânea e de massa muscular. Podem ocorrer ainda lesões nos cabelos e na pele. Casos de anorexia, diarreia, infecções e deficiências de micronutrientes são frequentes. Encontra-se ainda uma forma clínica intermediária conhecida como kwashiorkor marasmático, onde o peso corporal encontrado está abaixo de 60% do esperado para a idade e também ocorre a presença de edema (MARCONDES, 1979).

A desnutrição infantil é bem conhecida e tornou-se alvo de muitos estudos, principalmente em países onde ela ainda é a causa-morte de milhões de crianças anualmente. Porém, devido às mudanças na economia e consequente aumento da expectativa de vida nos países em desenvolvimento, a deficiência proteica tem chamado atenção também nos idosos (REZENDE *et al*., 2010). Diversos autores têm se preocupado com essa faixa etária da população e atualmente temas sobre o envelhecimento são amplamente estudados (MORIGUTI *et al*., 2001; MASE *et al*., 2006; REZENDE *et al.*, 2010; CHAI *et al.*, 2011); A desnutrição nos idosos é comum, pois com a idade avançada, o consumo alimentar diário diminui. Além disso, os alimentos consumidos são de baixas calorias e contribuem para a deficiência nutricional (DE SOUSA; GUARIENTO, 2009). Quando avaliamos a desnutrição em idosos, o tema torna-se mais complexo devido à heterogeneidade desse grupo. Modificações biológicas da idade como a diminuição na massa óssea e muscular, doenças que diminuem o apetite, má absorção de alimentos e interação com medicamentos precisam ser levadas em consideração (MARCHINI; FERRIOLLI; MORIGUTI, 1998; MORIGUTI *et al*., 2001).

A estratégia fundamental a ser tomada para o controle da desnutrição no Brasil seria o estabelecimento de políticas públicas que melhorem a saúde e a nutrição da sociedade brasileira (FERNANDES, 2003). O Programa Bolsa Família (PBF) é uma das estratégias governamentais desenvolvidas para tentar combater a fome e a pobreza das famílias no Brasil. A expectativa desse programa é que o aumento na renda decorra na melhora do estado nutricional das pessoas beneficiadas (OLIVEIRA *et al*., 2011). O declínio da desnutrição que vem sendo observado na região Nordeste do País já pode ser considerado um mérito das melhorias em escolaridade materna, saneamento, assistência à saúde, antecedentes reprodutivos e, sobretudo, com o aumento do poder aquisitivo familiar em face do PBF (LIMA *et al*., 2010).

Programas sociais como o PBF ou programas assistenciais são de suma importância para ajudar a reduzir a fome e as taxas de desnutrição no Brasil. Entretanto, a reorganização do investimento do dinheiro público aplicado em infraestrutura parece ser a principal solução para a redução da fome e, consequentemente, da desnutrição. Autores sugerem uma estreita relação entre a desnutrição e a situação socioeconômica. No Brasil, existem mais de 55 milhões de

pessoas na linha da pobreza, o que aumentam os índices de desnutrição, principalmente nas regiões Norte e Nordeste (ALVES *et al.*, 2011).

A desnutrição nas crianças brasileiras é considerada crônica. O indicador de estatura para idade reflete o comprometimento nutricional expressivo da nossa população. A Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) 2008-2009 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) descreveu a prevalência de desnutrição medida pelo déficit de altura em crianças menores de cinco anos com um índice de 6,0% nacional, havendo diferenças entre as regiões do País. Na região Norte, foi identificado um índice de 8,5%, enquanto na região Sul, esse índice foi de 3,9%, revelando a forte desigualdade social presente no Brasil. Somente a partir de mudanças nessa desigualdade na distribuição de renda das famílias brasileiras, pode-se erradicar a desnutrição (IBGE, 2010; ALVES *et al.*, 2011).

Efeitos da desnutrição proteica sobre o organismo

Em condições de nutrição normal, a captação e a utilização de nutrientes estão em equilíbrio e asseguram o crescimento, a maturação e a duplicação celular. Se a nutrição está em déficit, o organismo sofre sérios danos, uma vez que a carência de nutrientes importantes influenciará em todas as fases da vida, desde a gestação até a idade adulta (ALVES; DÂMASO; DAL PAI, 2008).

Em animais alimentados com dietas hipoproteicas, o ganho de peso apresenta-se menor quando comparado aos animais alimentados com dietas normoproteicas (NEIVA; GUERINO; MELLO, 1999; NUNES *et al.,* 2002; CHAVES; MELLO, 2003; FRANÇA, 2009). Pode ocorrer também diminuição no peso de órgãos como fígado, baço e pulmões (PEREIRA, 2005). O menor peso corporal é um parâmetro utilizado em muitos estudos para comprovar a desnutrição. Em ratos adultos, a oferta de rações isocalóricas com redução do teor de proteínas leva à estagnação do peso corpóreo e redução das proteínas totais e globulinas (NATALI; NETO; ORSI, 2000). Em modelo experimental de desnutrição crônica, que ocorre desde a gestação até os quatro meses de idade, Berleze (2005) observou diferenças marcantes nos ratos desnutridos, entre elas, destacam-se: diminuição do peso corporal, diminuição no consumo de ração, aumento do peso do fígado,

diminuição na concentração plasmática de albumina e aumento da concentração plasmática de colesterol.

Estudos sobre uma variedade de órgãos demonstram alterações devido à desnutrição proteica. Por exemplo, a desnutrição em roedores altera significativamente a sensibilidade a uma variedade de drogas, atuando em diversos neurotransmissores (SCHWEIGERT; SOUZA; PERRY, 2009). A dieta e a nutrição também desempenham um papel significativo no desenvolvimento dentário e na integridade dos tecidos orais. A deficiência de proteínas durante a fase de desenvolvimento dentário gera atraso na cronologia de erupção dos dentes e defeitos estruturais no esmalte, com aumento do risco da ocorrência de cáries. A desnutrição ainda pode afetar as glândulas salivares, por meio da redução de seu fluxo e da alteração da composição da saliva (COSTA *et al*., 2010).

Em relação ao músculo estriado esquelético, dietas com baixo teor de proteínas (1%) administradas em ratos adultos (21 dias) foram capazes de causar diminuição na área das fibras musculares e na taxa de crescimento do músculo sóleo (TIMSON; DUDENHOEFFER, 1985). Oldfors, Mair e Sourander (1983) demonstraram que uma alimentação hipoproteica administrada, durante a fase adulta, causa alterações no músculo extensor longo dos dedos de ratos. Tais animais desnutridos apresentaram todos os tipos de fibras musculares menores, cuja dieta utilizada foi de 1,5% de proteína no grupo restrito versus 14% de proteína no grupo controle. Estudos feitos por Ihemelandu (1985) evidenciaram que a administração de dietas hipoproteicas (0,5% de proteína versus 18% de proteína no grupo controle) foram capazes de reduzir o peso corporal e o peso do músculo sóleo em ratos. Também foram observadas a perda de fibras musculares e a hipotrofia das fibras restantes. Segundo Voltarelli e Mello (2008), a perda de tecido muscular na desnutrição proteica pode ser considerada um mecanismo homeostático, pois promove uma redistribuição funcional das proteínas musculares para disponibilizar o nitrogênio necessário para a síntese de proteínas teciduais, formação de células vermelhas e também para exercer funções imunes.

Efeitos da restrição proteica fetal sobre os músculos estriados esqueléticos

O ambiente intrauterino é importante na determinação do futuro da saúde individual. Alterações no estado nutricional das mães podem predispor a prole ao

desenvolvimento de doenças na idade adulta (ASSIS; FIDELIS, 2011). Os efeitos da desnutrição intrauterina dependem da fase de desenvolvimento em que está o feto, os quais são mais intensos e permanentes quando ocorrem mais precocemente (GURMINI *et al.,* 2005). A desnutrição que persiste durante a gestação pode causar retardo no desenvolvimento fetal, na próxima fase do crescimento e pode continuar na vida adulta do indivíduo (GOPALAN, 2000).

Alterações na ingestão de proteínas durante a formação dos músculos podem causar alterações na musculatura esquelética, pois ela é considerada o maior reservatório de proteína do corpo. Sob a coordenação do sistema nervoso, os músculos constituem a unidade motora responsável pela locomoção, força, respiração e autonomia funcional do indivíduo bem como o seu desempenho em atividades físicas. A massa muscular esquelética também está relacionada à homeostase metabólica, homeostase glicêmica, fixação tecidual de oxigênio, oxidação de gorduras e ao gasto energético de repouso (NASCIMENTO *et al*., 1990; ROSSI, 2008; PIERINE; NICOLA; OLIVEIRA, 2009).

A musculatura esquelética dos mamíferos é constituída por diferentes tipos de fibras que apresentam características morfológicas e funcionais distintas. As diferentes terminologias usadas para a classificação dessas fibras musculares são resultado de uma grande variedade de procedimentos existentes para sua classificação (MINAMOTO, 2005). Estudos mostram a presença de três tipos básicos de fibras musculares, com diferentes nomenclaturas. O autor que primeiro descreveu os diferentes tipos de fibras musculares foi Ogata (1958), utilizando enzimas oxidativas, classificou as fibras musculares em vermelhas, brancas e intermediárias. Brooke e Kaiser (1970), com base na ATPase miofibrilar (mATPase), em meio de incubação ácido e alcalino, classificaram as fibras em tipos I, IIa e IIb. Peter *et al.* (1972) basearam-se no tempo de contração, capacidade glicolítica e capacidade oxidativa e classificaram as fibras musculares em “*fast twitch glycolytic*” - (FG); “*fast twitch oxydative glycolytic*” - (FOG) e “*slow twitch oxydative*” - (SO). Uma classificação mais atual baseada também na atividade da enzima ATPase miofibrilar (mATPase) foi proposta por Pette e Staron (2000), os quais mostram que as fibras musculares em ratos adultos apresentam quatro fibras puras que são descritas como tipo I, IIA, IID e IIB. Essas fibras musculares expressam quatro isoformas de cadeia pesada da miosina (MHC), enquanto as fibras lentas expressam as isoformas MHCI e as fibras rápidas as

formas MHCIIa, MHCIId e MHCIIb, respectivamente. Segundo os mesmos autores, existem ainda fibras musculares híbridas que apresentam duas ou mais isoformas de miosina.

A administração de dietas hipoproteicas durante os períodos de gestação e lactação podem provocar modificações na estrutura dos diferentes tipos de fibras musculares. Em estudo realizado por Nascimento *et al*. (1990), ratas foram submetidas à restrição proteica durante a gestação com ração a 6,7% de proteínas. Após o desmame, a prole foi alimentada com 3,2% de proteína na ração. As reações histoquímicas realizadas no músculo gastrocnêmio dessa prole revelaram que tanto as fibras do tipo I como as do tipo II foram comprometidas, com maior redução no diâmetro das fibras tipo II. Outro parâmetro marcante neste estudo foi a redução no peso dos animais desnutridos em relação aos do grupo controle, sendo 50% menor nos animais desnutridos. Dwyer e Stickland (1992), estudando o músculo sóleo de cobaias, cujas mães foram submetidas à redução de 40% na ingestão de ração, verificaram diminuição significativa do número de fibras musculares no grupo de filhotes desnutridos.

A desnutrição energético-proteica, somente durante o período de aleitamento, foi estudada por Silvado e Werneck (2006), cujos ratos do grupo desnutrido eram mantidos em jejum (separados da rata nutriz) por 6 horas diárias e os ratos do grupo controle mantidos permanentemente com a rata nutriz. A desnutrição foi provocada tanto pelo período de jejum quanto pelo aumento do número de filhotes por rata nutriz. Este estudo demonstrou que os animais desnutridos apresentaram redução da área da secção transversal das fibras tipo IIa e IIb e retardo na sua diferenciação no músculo gastrocnêmio. Segundo Mallinson *et al.* (2007), a restrição proteica causada pela ingestão de ração a 9% de proteína causou alterações na proporção dos tipos de fibras da prole durante fases especificas da gestação em ratos. No músculo sóleo, foi observado aumento na proporção de fibras do tipo I, quando a restrição foi realizada nas fases iniciais da gestação e redução na proporção das do tipo II, quando a restrição foi na fase intermediária da gestação.

Resultados experimentais em ratos sugerem que, além de alterações no número de fibras, a desnutrição intrauterina e o período de lactação promovem retardo na diferenciação das características morfológicas, metabólicas e contráteis

de todos os tipos de fibras musculares esqueléticas na fase de crescimento (ALVES; DÂMASO; DAL-PAI, 2008).

Efeitos da restrição proteica fetal sobre as junções neuromusculares

As junções neuromusculares (JNMs) são consideradas especializações entre os motoneurônios e as fibras musculares esqueléticas (WU; XIONG; MEI, 2010), e apresentam a função de transmitir os impulsos nervosos (SANES; LICHTMAN, 2001).

Os neurônios motores possuem seus corpos celulares no corno anterior da medula espinal e se projetam até a periferia através de um axônio mielinizado. À medida que se aproximam do músculo, os axônios se ramificam repetidamente para entrar em contato com as várias células musculares e reúnem-se em um grupo funcional conhecido como unidade motora. A arquitetura do terminal nervoso é bastante diferente do restante do axônio. Conforme o terminal atinge a fibra muscular, ele perde a bainha de mielina e é coberto pelas células de Schwann, como mostrado na Figura 1 (MARTYN; FAGERLUND; ERIKSSON, 2009). O potencial de ação do nervo ocasiona a liberação de um transmissor químico, a acetilcolina, que atua na membrana da fibra muscular para iniciar um potencial de ação (WALTON, 1988).

As JNMs de todos os vertebrados têm basicamente a mesma estrutura: A) um terminal axônico contendo acetilcolina; B) células de Schwann e seus prolongamentos citoplasmáticos que envolvem o terminal axonal (exceto na membrana pré-sináptica); C) uma fenda, contendo a enzima acetilcolinesterase e revestida por lâmina basal, chamada goteira sináptica primária; D) uma membrana pós-sináptica, correspondente a uma região especializada da membrana sarcoplasmática, que contém receptores para acetilcolina e, por fim, E) um sarcoplasma juncional, que suporta estrutural e metabolicamente a região pós-sináptica. A forma e o tamanho do terminal axônico, assim como a complexidade das membranas pré e pós-sinápticas, variam de acordo com os diferentes tipos de fibras musculares. As fibras musculares vermelhas possuem JNMs com dimensões pequenas, forma arredondada ou ligeiramente elíptica, ramificação axonal grosseira com botões terminais dilatados, goteira sináptica rasa e dobras juncionais pouco profundas e simples. As fibras musculares brancas apresentam junções com

dimensões maiores, forma elíptica, terminais axônicos finos, longos, ramificados e com botões terminais delicados, goteira sináptica profunda e dobras juncionais profundas e complexas. As fibras intermediárias exibem junções com morfologia característica, evidenciando aspectos estruturais que ficam entre aqueles apresentados pelas fibras brancas e vermelhas (OGATA, 1988).

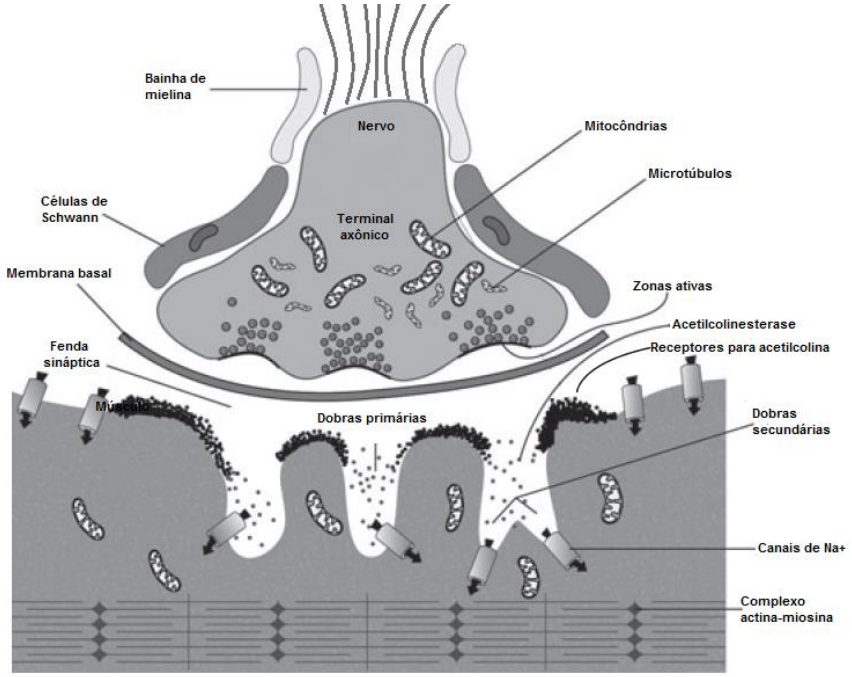


Figura 1. Estrutura de uma junção neuromuscular e seus principais constituintes (Adaptado de MARTYN; FAGERLUND; ERIKSSON, 2009).

As JNMs são funcionais ao nascimento, mas sofrem inúmeras alterações no período pós-natal. Uma vez ocorrida a maturação, elas são mantidas de forma estável em equilíbrio dinâmico, mas pode haver remodelação. As JNMs possuem ainda capacidade de regeneração após lesão do nervo periférico ou músculo (SANES; LICHTMAN, 1999).

Várias condições experimentais podem causar alterações nas JNMs, incluindo secção do nervo periférico (GATTUSO *et al*., 1989), idade (PRZYBYLA *et al.,* 2006) e a restrição proteica (NASCIMENTO *et al*., 1990; CABEÇO; DAL PAI-SILVA; MATHEUS, 2011). Em experimento realizado por Nascimento *et al*. (1990), os ratos foram induzidos à desnutrição pré e pós-natal. A avaliação do músculo gastrocnêmio demonstrou retardo no desenvolvimento, na maturação e hipoplasia nas unidades motoras desse músculo. No estudo realizado por Cabeço (2011),

ratas foram submetidas à restrição proteica durante a gestação pela oferta de ração hipoproteica (6%). A análise das JNMs da prole, aos 30 dias de idade na microscopia eletrônica de transmissão, revelou diminuição nas dobras sinápticas, retículo sarcoplasmático dilatado e presença de figuras de mielina.

Sabe-se que as fibras musculares e as JNMs são formadas durante o período fetal. Portanto, uma dieta adequada da mãe nesse período e nos primeiros estágios de vida bem como o aleitamento materno correto são essenciais para a formação e maturação destas estruturas. O conhecimento sobre as alterações causadas pela restrição de proteínas nessa fase e as consequências destas mudanças, a longo prazo, são de suma importância para o desenvolvimento de terapias que recuperem o tecido lesado e também para alertar os profissionais da saúde e as próprias mães sobre a importância da alimentação no referido período.

REFERÊNCIAS

ALVES, A.P.; DÂMASO, A.R.; DAL PAI, V. The effects of prenatal and postnatal malnutrition on the morphology, differentiation, and metabolism of skeletal striated muscle tissue in rats. **J. Pediatr**., v.84, n.3, p.264-271, 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2223/JPED.1769>. Acesso em: 30 out. 2012.

ALVES, F.R.; ALVES, S.R.; GARÓFOLO, A.; MODESTO, P.C. Binômio desnutrição e pobreza: uma meta a ser vencida pelos países em desenvolvimento. **Rev. baiana saúde pública**. v.35, n.3, p.744-757, jul-set. 2011. Disponível em: <http://www.nutricancer.com.br/Binomio%20desnutr%20e%20pobreza%202011.pdf >. Acesso em: 15 jan. 2013.

ASSIS, T.O.; FIDELIS, T.A.A. Alterações morfofisiológicas renais em ratos Wistar submetidos à má-nutrição intrauterina. **Acta Med Port**., v.24, n.5, p.799-784, 2011. Disponível em: <http://www.actamedicaportuguesa.com/pdf/2011-24/5/799-804.pdf>. Acesso em: 30 out. 2012.

BERLEZE, K.J. **Efeitos de diferentes dietas sobre o metabolismo de lipídeos e de carboidratos em ratas normonutridas e desnutridas.** 2005.104 pg. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas - Bioquímica) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul- Porto Alegre, 2005. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/7279>. Acesso em: 30 out. 2012.

BRAMELD, J.M. The influence of undernutrition on skeletal muscle development. **Br. j. nutr.** v.91, n.3, p.327-328, mar. 2004. Disponível em: <http://journals.cambridge.org/abstract_S0007114504000431>. Acesso em: 30 out. 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de atendimento da criança com desnutrição grave em nível hospitalar**. Brasília: 2005. Disponível em: <http://new.paho.org/bra/index2.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=285&Itemid=614>. Acesso em: 30 out. 2012.

BROOKE, M.H.; KAISER, K.K. Three “myosin adenosine triphosphatase” systems: the nature of their pH labiality and sulfhydryl dependence. **J. Histochem. Cytochem.**, v.18, n.9, p.670-672, 1970. Disponível em: <http://jhc.sagepub.com/content/18/9/670.full.pdf>. Acesso em: 30 out. 2012.

CABEÇO, L.C. **Caracterização morfológica, expressão dos fatores de regulação miogênica (MRFs) e dos receptores nicotínicos (NACHRS) no músculo estriado de ratos submetidos a restrição proteica materna**. 2011. 95 pg. Tese (Doutorado em Biologia Geral e Aplicada) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Botucatu, 2011.

CHAVES, M.G.; MELLO, M.A.R. Metabolismo glicídico em músculo estriado esquelético de ratos em repouso submetidos à restrição proteica alimentar. **Alim. Nutr.**, Araraquara, v.14, n.1, p.97-101, 2003. Disponível em: <http://servbib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/alimentos/article/viewFile/845/724>. Acesso em: 30 out. 2012.

CHAI, R. J.; VUKOVIC, J.; DUNLOP, S.; GROUNDS, M. D.; SHAVLAKADZE, T. Striking denervation of neuromuscular junctions without lumbar motoneuron loss in geriatric mouse muscle. **PloS one**, v. 6, n. 12, p. e28090, 2011. Disponível em: <http://www.plosone.org/article/info%3Adoi%2F10.1371%2Fjournal.pone.0028090>. Acesso em: 08 dez, 2013.

COSTA, D.P.; MOTA, A.C.M.; BRUNO, G.B.; ALMEIDA, M.E.L.; FONTELES, C.S.R. Desnutrição energético-proteica e cárie dentária na primeira infância. **Rev. Nutr**., Campinas, v.23, n.1, p.119-126, jan-fev. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rn/v23n1/a13v23n1.pdf>. Acesso em: 30 out. 2012.

COTRAN, R.S.; KUMAR, V.; ROBBINS, S.T. **Robbins:** Patologia estrutural e funcional. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 1277p.

DAL PAI-SILVA, M.; CAVALHO, R.F. Mecanismos celulares e moleculares que controlam o desenvolvimento e o crescimento muscular. **R. Bras. Zootec.,** v.36 (suplemento especial), p.21-31, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbz/v36s0/03.pdf>. Acesso em: 30 out. 2012.

DA SILVA ARAGÃO, R.; GUZMÁN-QUEVEDO, O.; PÉREZ-GARCÍA, G.; TOSCANO, A. E.; GOIS LEANDRO, C.; MANHÃES-DE-CASTRO, R.; BOLAÑOS-JIMÉNEZ, F. Differential developmental programming by early protein restriction of rat skeletal muscle according to its fibre-type composition. **Acta Physiologica**, 2013. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/apha.12073/abstract;jsessionid=4C5CFC03AEC97BDD6B20094E579B0744.d04t04>. Acesso em: 25 mar. 2012.

DE ANGELIS, R.C.; TIRAPEGUI, J. **Fisiologia da nutrição humana, aspectos básicos, aplicados e funcionais.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 595p.

DWYER, C.M. E STICKLAND, N.C. Does the anatomical location of the muscle affect the influence of undernutrition on muscle fiber? **J. Anat.,** v.181(Pt 2), p.373-376, 1992. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1259733/pdf/janat00148-0185.pdf>. Acesso em: 30 out. 2012.

FERNANDES, B.S. Nova abordagem para o grave problema da desnutrição infantil. **Estud. av.**, São Paulo, v.17, n.48, p.77-93, ago. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v17n48/v17n48a07.pdf>. Acesso em: 30 out. 2012.

FERREIRA, R.; NEUPARTH, J.M.; ASCENSÃO, A.; MAGALHÃES, J.; DUARTE, J.; AMADO, F. Atrofia muscular esquelética. Modelos experimentais, manifestações teciduais e fisiopatologia. **Rev. port. ciênc. desporto**, v.4, n.3, p.94-111, 2004. Disponível em: <http://www.fade.up.pt/rpcd/_arquivo/artigos_soltos/vol.4_nr.3/2.02_rita_ferreira.pdf>. Acesso em: 30 out. 2012.

FRANÇA, T.G.D. **Efeito da desnutrição proteico-calórica experimental na resposta imune e na susceptibilidade à infecção por Staphylococcus aureus**. 2009. 88 pg. Dissertação (Mestrado em Biologia Geral e Aplicada) **-** Universidade Estadual Paulista – Botucatu, 2009. Disponível em: <http://www2.ibb.unesp.br/posgrad/teses/bga_me_2009_thais_franca.pdf>. Acesso em: 30 out. 2012.

FROTA, M.A.; BARROSO, M.G.T. Repercussão da desnutrição infantil na família. **Rev Latino-am Enfermagem**, v.13, n.6, p.996-1000, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n6/v13n6a12.pdf>. Acesso em: 30 out. 2012.

GATTUSO, J.M.; GLASBY, M.A.; GSCHMEISSNER, S.E. ; NORRIS , R.W. A comparison of immediate and delayed repair of peripheral nerves using freeze-thawed autologous skeletal muscle grafts in the rat**. Br. J. Plast. Surg**., v.42, n.3, p.306-313, 1989. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/0007122689901525#>. Acesso em: 30 out. 2012.

GÓMEZ, F.; GALVAN, R. R.; FRENK, S.; MUNÕZ, J.C.; CHAVEZ, R.; VAZQUEZ, J. Mortality in second and third degree malnutrition, 1956. **Bull World Health Organ.** v.78, n.10, p.1276-80, 2000. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2560616/pdf/11100622.pdf>. Acesso em: 02 jan. 2012.

GOPALAN, S. Malnutrition: causes, consequences, and solutions. **Nutrition**, v.16, p.7-8, 2000. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0899900700003154>. Acesso em:30 out. 2012.

GURMINI, J.; CECÍLIO, W.A.C.; SCHULER, S.L.; OLANDOSKI, M.; NORONHA, L. Desnutrição intrauterina e suas alterações no intestino delgado de ratos Wistar ao nascimento e após a lactação. **J Bras Patol Med Lab,** v.41, n.4, p.271-278, ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jbpml/v41n4/a09v41n4.pdf>. Acesso em: 31 out. 2012.

GREENE, E.C. **Anatomy of the rat**. 1. ed. New York e London: Hafner Publishing Company, 1963.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008-2009. **Antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil**. Rio de Janeiro; 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pof/2008_2009_encaa/default.shtm>. Acesso em: 15 jan. 2013.

IHEMELANDU, E.C. Fiber number and sizes of mouse soleus muscle in early postnatal protein malnutrition. **Acta Anat. (Basel)**, v.121, n.2, p.89-93, 1985. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/3976346>. Acesso em: 31 out. 2012.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 540p.

LIMA, A.L.L.; SILVA; A.C.F.; KONNO, S.C; CONDE, W.L.; BENICIO, M.H.D.; MONTEIRO, C.A. Causas do declínio acelerado da desnutrição infantil no Nordeste do Brasil (1986-1996-2006). **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v.44, n.1, p.17-27, fev. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v44n1/02.pdf>. Acesso em: 31 out. 2012.

MALLINSON, J.E.; SCULLEY, D.V.; CRAIGON, J.; PLANT, R.; LANGLEY-EVANS, S.C.; BRAMELD. J.M. Fetal exposure to a maternal low-protein diet during mid-gestation results in muscle-specific effects on fiber type composition in young rats. **Br. j. nutr.**, v.98, n.2, p.292-299, 2007. Disponível em: <http://journals.cambridge.org/action/displayAbstract?fromPage=online&aid=1208320>. Acesso em: 31 out. 2012.

MARCHINI, J.S.; FERRIOLLI, E.; MORIGUTI, J.C. Suporte nutricional no paciente idoso: definição, diagnóstico, avaliação e intervenção. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v.31, SN, p.54-61, 1998. Disponível em: <http://www.fmrp.usp.br/revista/1998/vol31n1/suporte_nutricional_paciente_idoso.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2013.

MARCONDES, E. Critérios para o diagnóstico e classificação dos distúrbios da nutrição e do crescimento em uso no Instituto da Criança do Hospital das Clínicas da F.M.U.S.P. **Pediat.** São Paulo, v.1, n.360, p.360-369, 1979. Disponível em: <http://www.pediatriasaopaulo.usp.br/upload/pdf/342.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2012.

MIRANDA, E. Bases de anatomia e cinesiologia. 3 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

MORIGUTI, J.C.; MORIGUTI, E.K.U.; FERRIOLLI, E.; CAÇÃO, J.C.; IUCIF JUNIOR, N.; MARCHINI, J.S. Involuntary weight loss in elderly individuals: assessment and treatment. **São Paulo Med J**., v.119, SN, p.72-7, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-31802001000200007&script=sci_arttext&tlng=es>. Acesso em: 14 jan. 2013.

MARTYN, J.A.J.; FAGERLUND, M.J.; ERIKSSON, L.I. Basic principles of neuromuscular transmission. **Anaesthesia,** v.64, Suppl1, p.1-9, 2009. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1365-2044.2008.05865.x/pdf>. Acesso em: 31 out. 2012.

MASE, K. K.; KAMIMURA, H.; IMURA, S.; KITAGAWA, K. Effect of age and gender on muscle function-analysis by muscle fiber conduction velocity. **Journal of Physical Therapy Science**, v. 18, n. 1, p. 81-87, 2006. Disponível em: <https://www.jstage.jst.go.jp/article/jpts/18/1/18_1_81/_article>. Acesso em: 08 dez. 2013.

MINAMOTO, B. Classificação e adaptações das fibras musculares: uma revisão. **Fisioter. pesqui.**, v.12, n.3, p.50-5, 2005. Disponível em: <http://www.ricardofabrin.com/userfiles/file/Tipos%20de%20fibras.pdf>. Acesso em: 31 out. 2012.

MONTE, C.M.G. Desnutrição: um desafio secular à nutrição infantil. **J. pediatr.**, Rio de Janeiro, v.76, Supl. 3, p.285-297, 2000. Disponível em: <http://xa.yimg.com/kq/groups/20731394/2085746026/name/Desnutri%C3%A7%C3%A3o+um+desafio+secular.pdf>. Acesso em: 31 out. 2012.

NASCIMENTO, O.J.; MADI, K.; GUEDES; SILVA, J.B., SOARES-FILHO, P.J.; HAHN, C.B; FREITAS, M.R. Considerações sobre o músculo estriado na desnutrição proteica. Estudo experimental em ratos albinos. **Arq. Neuropsiquiatr.**, São Paulo, v.48, n.4, p.395-402, 1990. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/anp/v48n4/01.pdf>. Acesso em: 31 out. 2012.

NATALI M.R.M.; NETO, M.H.M.; ORSI, A.M. Effects of hypoproteic diet supply on adult *wistar* rats (*Rattus norvegicus*). **Acta sci.**, v.22, n.2, p.567-571, 2000. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciBiolSci/article/view/2949/2131>. Acesso em: 31 out. 2012.

NEIVA, C.M.; GUERINO, M.R.; MELLO, M.A.R. Análise dos efeitos da desnutrição proteico-calórica sobre as respostas ao, exercício agudo (single section) parâmetros metabólicos. **Motriz rev. educ. fís.,** v.1, n.1, p.32-43, jun. 1999. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/01n1/5_Cassiano_form.pdf>. Acesso em: 31 out. 2012.

NUNES, M.L.; BATISTA, B.B.; MICHELI, F.; BATISTELLA, V. Efeitos da desnutrição precoce e reabilitação nutricional em ratos. **J. Pediatr.**, Rio de Janeiro, v.78, n.1, p.39-44, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jped/v78n1/v78n1a09.pdf>. Acesso em: 31 out. 2012

OGATA, T. A histochemical study of the red and white muscle fibers. Part III. Activity of the diphosphopyridine nucleotide diaphorase and triphosphopyridine nucleotide diaphorase in muscle fibres. **Acta Med. Okayama**, v.12, (SN), p.216-227, 1958.

OGATA, T.; YAMASAKI, Y. The three-dimensional structure of motor endplates in different fiber types of rat intercostal muscle. **Cell.Tissue Res**., v.241, n.3, p.465-72, 1985. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/4028136>. Acesso em: 31 out. 2012.
OGATA, T. Structure of motor endplates in the different fiber types of vertebrate skeletal muscles. **Arch. Histol. Cytol**., v.51, n.5, p.385-424, 1988. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/3066303>. Acesso em: 31 out. 2012.

OLDFORS, A.; MAIR, W.G.; SOURANDER, P. Muscle changes in protein-deprived young rats. A morphometrical, histochemical and ultrastructural study. **J. Neurol. Sci.**, v.59, n.2, p.291-302, 1983. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/6406648>. Acesso em: 31 out. 2012.

OLINTO, M.T.A.; VÍCTORA, C.G; BARROS, F.C; TOMASI, E. Determinantes da desnutrição infantil em população de baixa renda: um modelo de análise hierarquizado. **Cad. Saúde Pública**, v.9 (suppl1), p.14-27, 1993. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v9s1/03.pdf>. Acesso em: 31 out. 2012.

OLIVEIRA, L. P. M.; BARRETO, M. L.; ASSIS, A. M.O.; BRAGA-JÚNIOR, A. C. R.; NUNES, M. F. F. P.; OLIVEIRA, N. F.; BENÍCIO, M. H. D.; VENÂNCIO, S. I.; SALDIVA, S. R. D. M.; ESCUDER, M. M. L. Preditores do retardo de crescimento linear em pré-escolares: uma abordagem multinível. **Cad. saúde pública**, v.23, n.3, p.601-613, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v23n3/19.pdf>. Acesso em: 31 out. 2012.

OLIVEIRA, F.C.C.; COTTA, R.M.M.; RIBEIRO, A.Q.; SANT'ANA, L.F.R.; PRIORE, S.E.; FRANCESCHINI, S.C.C. Estado nutricional e fatores determinantes do *déficit* estatural em crianças cadastradas no Programa Bolsa Família. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v.20, n.1, p.7-18, mar. 2011. Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/ess/v20n1/v20n1a02.pdf>. Acesso em: 31 out. 2012.

OPAS- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Manejo da desnutrição grave: um manual para profissionais de saúde de nível superior (médicos, enfermeiros, nutricionistas e outros) e suas equipes auxiliares**. Genebra: Organização Pan-Americana de Saúde, 1999. Disponível em: <http://whqlibdoc.who.int/hq/1999/a57361_por.pdf>. Acesso em: 31 out. 2012.

OSMO, H.A. Alterações metabólicas e nutricionais em pacientes portadores do vírus da imunodeficiência humana e síndrome de imunodeficiência adquirida. **Rev. bras. nutr. clín**, v.22, n.4, p.328-335, 2007.

PEREIRA, M.A.G. **Influência da desnutrição energético proteica no processo de translocação bacteriana em modelo experimental de obstrução intestinal em ratos.** 2005. 85 pg. Dissertação (Mestrado em Ciência de Alimentos) – Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte, 2005. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/MBSA6WDNH7/tese.pdf;jsessionid=AAC0EE8397E7CA0F9D33E6EE20DF217B?sequence=1>. Acesso em: 31 out. 2012.

PETTE, D.; STARON, R.S. Myosin isoforms, muscle fiber types, and transitions. **Microscopy research and technique**, v. 50, n. 6, p. 500-509, 2000. Disponível em: http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/1097-0029(20000915)50:6%3C500::AID-JEMT7%3E3.0.CO;2-7/abstract. Acesso em:08 dez. 2013.

PETER, J.B.; BARNARD, R.J.; EDGERTON, V.R.; GILLESPIE, C.A.; STEMPEL, K.E. Metabolic profiles of three fiber types of skeletal muscle in guinea pigs and rabbits. **Biochemistry**, v.11, n.4, p.2627-2684, 1972. Disponível em: <http://pubs.acs.org/doi/abs/10.1021/bi00764a013>. Acesso em: 31 out. 2012.

PIERINE, D.T.; NICOLA, M.; OLIVEIRA, E.P. Sarcopenia: alterações metabólicas e consequências no envelhecimento. **R. bras. Ci. e Mov**., v.17, n.3, p.96-103, 2009. Disponível em: <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/999/1409>. Acesso em: 31 out. 2012.

PORTO, J.A., OLIVEIRA, A.G.; LARGURA, A.; ADAM, T.S.; NUNES, M.L. Efeitos da epilepsia e da desnutrição no sistema nervoso central em desenvolvimento: aspectos clínicos e evidências experimentais**. J Epilepsy Clin Neurophysiol,** v.16, n.1, p.26-31, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jecn/v16n1/a06v16n1.pdf>. Acesso em: 31 out. 2012.

PRZYBYLA, B.; GURLEY, C.; HARVEY, J.F.; BEARDEN, E.; KORTEBEIN,P.; EVANS, W.J.;SULLIVAN, D.H.; PETERSON, C.A.; DENNIS, R.A. Aging alters macrophage properties in human skeletal muscle both at rest and in response to acute resistance exercise. **Exp. Gerontol**. v.41, n.3, p.320-327, 2006. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0531556505003165#>. Acesso em: 31 out. 2012.

REZENDE, E. M.; SAMPAIO, B.M.; ISHITANI, L.H.; MARTINS, E.F.; VILELLA, L.C.M. Mortalidade de idosos com desnutrição em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil: uma análise multidimensional sob o enfoque de causas múltiplas de morte. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 6, jun. 2010. Disponível em: <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2010000600005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 fev. 2013.

ROSSI, E. Envelhecimento do sistema osteoarticular. **Einstein;** v.6 (Supl 1), p.7-12, 2008. Disponível em: <http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/746-Einstein%20Suplemento%20v6n1%20pS7-12.pdf>. Acesso em: 31 out. 2012.

SANES, J.R.; LICHTMAN, J.W. Induction, assembly, maturation and maintenance of a postsynaptic apparatus. **Nat. rev. neurosci.** v.2, n.11, p.791-805, 2001. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/11715056>. Acesso em: 31 out. 2012.

SANES, J.R.; LICHTMAN, J.W. Development of the vertebrate neuromuscular junction. **Annu. Rev. Neurosci.**, v.22, n.1, p.389-442, 1999. Disponível em: <http://www.annualreviews.org/doi/pdf/10.1146/annurev.neuro.22.1.389>. Acesso em: 31 out. 2012.

SCHWEIGERT, I.D.; SOUZA, D.O.G.; PERRY, M.L.S. Desnutrição, maturação do sistema nervoso central e doenças neuropsiquiátricas. **Rev. Nutr**., Campinas, v.22, n.2, p.271-281, mar-abr. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rn/v22n2/v22n2a09.pdf>. Acesso em: 31 out. 2012.

SPENCE, C.A., HANSEN-SMITH, F.M. Comparison of the chemical and biochemical composition of thirteen muscles of the rata after dietary protein restriction. **Br J Nutr.**, v. 39, n.1, p.647-658, 1978.

SILVADO, C.E; WERNECK, L.C. Alterations in the gastrocnemius muscle of undernourished suckling rats. **Muscle nerve**, v.34, n.1, p.72-77, 2006. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/mus.20614/pdf>. Acesso em: 31 out. 2012.

DE SOUSA, V. M. C.; GUARIENTO, M. E. Avaliação do idoso desnutrido. **Rev Bras Clin Med**, v. 7, p. 46-49, 2009.

SOUZA, J.C.; MAURO, A.K.; CARVALHO, H.A.; MONTEIRO, M.R.P.; MARTINO, H.S.D. Qualidade proteica de multimisturas distribuídas em alfenas, **Rev. Nutr.**, Campinas, v.19, n.6, p.685-692, nov-dez. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rn/v19n6/04.pdf>. Acesso em: 31 out. 2012.
TIMSON, B.F.; DUDENHOEFFER, G.A. The effect of severe dietary protein restriction on skeletal muscle fiber number, area and composition in weanling rats. **J. Anim Sci.**, v.61, n.2, p.416-422, 1985. Disponível em: <http://www.journalofanimalscience.org/content/61/2/416.long>. Acesso em: 31 out. 2012.

VIANNA, C. P.; SALVIANO, D. A.; RIBAS, M. B.; SANCHES, L. C. Desnutrição Energético-Proteica em Crianças Brasileiras. **Encontro de bioética do Paraná**. Curitiba, p. 121-130, 2011. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/CONGRESSOBIOETICA2011?dd1=4655&dd99=view>. Acesso em: 28 jun. 2012.

VOLTARELLI, F.A.; MELLO, M.A.R. Desnutrição: metabolismo proteico muscular e recuperação nutricional associada ao exercício. **Motriz rev. educ. fís.**, Rio Claro, v.14, p.74-84, jan-mar. 2008. Disponível em: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/1417/1591>. Acesso em: 31 out. 2012.

WALTON, W.J.N. The anatomy and physiology of the motor unit. In: **Disorders of voluntary muscle**. 5. ed. Edinburgh: Churchill Livingstone, 1988.

WU, H.; XIONG, W.C.; MEI, L. To build a synapse: signaling pathways in neuromuscular junction assembly. **Development,** v.137, n.7, p.1017-1033, 2010. Disponível em: <http://dev.biologists.org/content/137/7/1017.full.pdf>. Acesso em: 31 out. 2012.

ARTIGO CIENTÍFICO I

(Artigo submetido à Revista Tissue and Cell)

Maternal protein restriction during pregnancy and lactation affects the development of muscle fibers and neuromuscular junctions in rats

Heloisa Deola Confortim[1]; Leslie Cazetta Jerônimo[1]; Lígia Aline Centenaro[2]; Patrícia Fernanda Felipe Pinheiro[3], Marcia Miranda Torrejais[2]

1 Bioscience and Health Postgraduate Program, UNIOESTE, Cascavel, Paraná, Brazil.

2 Medical and Pharmaceutic Sciences Center, UNIOESTE, Cascavel, Paraná, Brazil.

3 Department of Anatomy - Biosciences Institute, UNESP, Botucatu, São Paulo, Brazil.

Maternal protein restriction affects muscle fibers

Key words: hypoproteic diet; fetal programming; soleus muscle.

Acknowledgment

The authors thank Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES- Brazil) for the financial support. Also we thank UNIOESTE - Cascavel and UNESP - Botucatu for the great help in all steps of research.

Corresponding author: Heloisa Deola Confortim

Rua Edson Luiz Favarin, 953, Cascavel, PR, Brasil

CEP: 85819130 - Telefone: (45) 9904 5476

E-mail: heloisadconfortim@gmail.com

ABSTRACT

A balanced maternal diet is a determinant factor for the correct development of muscle fibers and neuromuscular junctions (NMJs). The objective of this study was to analyze the morphology of soleus muscle fibers and NJMs in 21-day-old rats born to mothers that had been submitted to protein restriction during pregnancy and lactation. Wistar rats were divided into two groups: control group, offspring of dams fed a normal protein diet (17%); restricted group, offspring of dams fed a low-protein diet (6%). After the experimental period, soleus muscle samples were collected for the analysis of muscle fibers (HE and ultrastructure) and NMJs (nonspecific esterase). Morphological analysis showed characteristics of immature muscle fibers in the two groups. There was an increase of 133% in the number of muscle fibers and of 79% in the number of nuclei in the restricted group. Muscle fibers with sparse myofibrils, a disorganized Z-line and central nuclei were observed in both groups. The NMJs of restricted animals exhibited a reduction in area, major and minor diameter compared to controls. Maternal protein restriction altered the normal development of the neuromuscular system as indicated by changes in soleus muscle fibers and NJMs of the offspring.

1. Introduction

Striated skeletal muscles are involved in locomotion, posture and respiratory movements and are also a reservoir for proteins due to their constitution (Brameld, 2004; Pierine et al., 2009). Skeletal muscle fibers are long cylindrical cells with contractile capacity. These muscle fibers exhibit multiple peripheral nuclei and cross-striated myofibrils in their cytoplasm (Dal Pai Silva and Carvalho, 2007).

Most skeletal muscles originate from cells of the mesoderm (Spielholz, 1982). During the early stages of development, these mesodermal cells are called myoblasts. The expression of

myogenic regulatory factors induces the differentiation of these myoblasts to myocytes, which subsequently fuse to give origin to primary and secondary myotubes (Megeney and Rudnicki, 1995). Primary myotubes contain centrally located nuclei, give origin to type I fibers and provide support for the formation of secondary myotubes which, in turn, differentiate into type II fibers (Ontell and Kozeka, 1984; Dal Pai Silva and Carvalho, 2007).

Neuromuscular junctions (NMJs) are synapses present between motor neurons and skeletal muscle fibers, permitting muscle contraction (Wu et al., 2010) and motor performance (Delbono, 2003). These structures arise concomitantly during muscle formation. Once these structures have come in contact with the newly formed myotube, synaptic transmission is initiated. However, at first, the efficacy of this transmission is extremely low (Sanes and Lichtman, 1999).

The formation of muscle fibers and NMJs occurs during fetal development and nutrient deficiency during this period may therefore alter the characteristics and functions of these structures (Sanes and Lichtman, 1999; Zhu et al., 2004). Previous studies have shown that maternal protein restriction during pregnancy and lactation alters skeletal muscle characteristics in the offspring (Mallinson et al., 2007; Toscano et al., 2008; Da Silva Aragão et al., 2013). However, the influence of this type of restriction on NMJs has not been established. Within this context, the objective of the present study was to evaluate the morphological changes induced by the administration of a maternal low-protein diet during pregnancy and lactation in soleus muscle fibers and NMJs of 21-day-old rats, since there are no studies investigating the influence of this type of diet at this age.

2. Methods

2.1. Animals

The study was approved by the Ethics Committee on Animal Experimentation of the Paulista State University (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP) (No.

264-CEEA). Male and female Wistar rats obtained from the Animal House of the Department of Anatomy, UNESP, were maintained under standard conditions of light (12-h light/dark cycle) and temperature (23 ± 1ºC). At the beginning of the experiment, two females and one male of reproductive age (12 weeks) were housed in boxes overnight for mating. The male was removed from the box in the following morning and a vaginal smear was obtained from the females. The detection of sperm in the vaginal smear was defined as day 0 of pregnancy, when the females were transferred to individual boxes. On day 0, female rats were divided into two groups: 1) dams fed a normal protein diet (17%) during pregnancy and lactation, and 2) dams fed a low-protein diet (6%) during pregnancy and lactation. The normal protein (17% protein) and low-protein (6% protein) diets were isocaloric and were administered *ad libitum* until the day of weaning of the offspring (Table 1).

On the day of birth, male pups were separated from female pups. Additionally, to guarantee an equal availability of food, eight pups were maintained per dam during lactation (21 days). The male offspring were divided into two groups: a control group (CG) consisting of offspring of dams fed the normal protein diet (17%) during pregnancy and lactation (n=8), and a restricted group (RG) consisting of offspring of dams fed the low-protein diet (6%) during pregnancy and lactation (n=8).

2.2. Collection of soleus muscle samples

At 21 days of age, the animals of the two groups were weighed and then euthanized in a CO_2 chamber, followed by decapitation using a rodent guillotine. The skin of the hind limbs (left antimere) was elevated and the gastrocnemius muscle was removed for exposure and dissection of the soleus muscle. The length (mm) of the soleus muscle from its origin until insertion was measured with a digital caliper (Gigimess®, Brazil) and the muscle was weighed. Next, the soleus muscle was cut into fragments with a stainless steel blade for histological analysis, ultrastructural

analysis by transmission electron microscopy, and histochemical study of NMJs. Fat (epididymal and visceral) and liver samples were also collected and weighed.

2.3. Histological and morphometric analysis of muscle fibers

The soleus muscle samples were fixed in Karnovsky's solution (Karnovsky, 1965) and washed in phosphate-buffered saline (PBS) to remove excess fixative. The muscle samples were embedded in paraplast in the vertical position. Blocks were prepared using an embedding center (Cygni, EasyPath®, Brazil). Next, the muscle fragments were cut into 5-µm thick sections with a microtome (RM2165, Leica®, Germany). The sections were mounted on previously silanized slides, dried for 1 h at 60ºC, and submitted to deparaffinization, hydration and staining with hematoxylin-eosin (HE) (Junqueira and Junqueira, 1983). The stained slides were then immediately dehydrated, cleared, and mounted in Permount (Fisher Scientific®, USA).

For the quantification of nuclei and muscle fibers, 10 images in random fields per animal were examined and captured at 400× magnification. Photomicrographs were obtained at 50× magnification (necessary to comprise the entire diameter of the muscle) for the measurement of total muscle area. These images were merged using appropriate software for subsequent measurement of the muscle area.

2.4. Ultrastructural analysis of muscle fibers

For visualization of the ultrastructure of the soleus muscle fibers, the samples were cut into longitudinal fragments (approximately 1 mm wide) and fixed in 2.5% glutaraldehyde. Next, the samples were washed in PBS 0.1 M pH 7.3, for 15 min and postfixed in 1% osmium tetroxide for 2 h. The samples were then washed in distilled water, incubated in 0.5% uranyl acetate for 2 h, dehydrated in acetone, and embedded in a mixture of resin and 100% acetone for 12 h, for the formation of blocks. The desired fields were selected in semi-thin sections and ultrathin sections

were cut with an ultramicrotome (Ultracut UCT, Leica®, Germany). The ultrathin sections were stained with a saturated solution of uranyl acetate and lead citrate. The material was examined and photographed under a transmission electron microscope (CM100, Philips®, The Netherlands).

2.5. Morphology and morphometry of neuromuscular junctions

For the study of NMJs, the soleus muscle samples were immersed in Karnovsky's fixative (Karnovsky, 1965) at room temperature and cut longitudinally into three or four slices with stainless steel blades. The sections were submitted to nonspecific esterase reaction (Lehrer and Ornstein, 1959). Images of the NMJs were captured at 200× magnification. Measurements of area and major and minor diameter of 50 NMJs per animal were obtained for each group.

2.6. Image analysis

The muscle fibers were observed under a Primo Star microscope (Zeiss®, Germany) coupled to a camera (AxiocamERc5s®) and computer using the Axiovision Rel.4.8® program (Carl Zeiss Microimaging, Inc., Germany). Photodocumentation of the NMJs was performed under an Olympus Bx60® microscope coupled to an Olympus DP71 camera (Japan) using the DP Controller 3.2.1 276 program. All morphometric measurements were made using the Image Pro Plus 6.0® software (Media Cybernetics, USA).

2.7. Statistical analysis

First, the normality of the data was analyzed using the Shapiro-Wilk test. Body weight, relative adipose tissue weight, muscle length, total muscle area, fiber and nucleus count, and major and minor diameter of the NMJs were compared by the Student *t*-test. Relative muscle weight and area of the NMJs were compared by the Mann-Whitney test. The results are expressed as the mean

± standard deviation and a p value <0.05 was considered to be significant. The GraphPad Prism 5.0® program (La Jolla, USA) was used for analysis and construction of the graphs.

3. Results

3.1. Macroscopic parameters

At 21 days of age, the body weight of RG animals was approximately 55% lower than that of CG animals ($p<0.001$). Animals of RG exhibited a reduction of 70% in visceral fat weight ($p<0.001$), of 58% in liver weight ($p<0.001$), of 59% in soleus muscle weight ($p<0.001$), and of 23% in soleus muscle length ($p<0.001$) when compared to CG. The visceral fat weight/body weight ratio was 25% lower ($p<0.01$) and the soleus muscle weight/body weight ratio was 22% lower ($p<0.05$) in RG animals. However, no difference in the liver weight/body weight ratio was observed between groups (Table 2).

3.2. Morphological and morphometric analysis of muscle fibers

Morphological analysis showed a greater interstitial space in RG animals compared to CG (Fig. 1A and 1B). Myotubes, central nuclei, fetal fibers and fibroblasts were observed in regions of the soleus muscle in the two groups (Fig. 1C and 1D). Morphometric analysis revealed an increase of 133% in the number of muscle fibers ($p<0.001$) and of 79% in the number of nuclei ($p<0.001$) in RG animals compared to CG. The total cross-sectional area of the muscle was reduced by 66% in RG ($p<0.001$) (Table 3).

3.3. Ultrastructural analysis of muscle fibers

Muscle fibers containing sparse or loosely arranged myofibrils and a disorganized Z-line were observed in RG animals (Fig. 2B). Central nuclei were also noted in these animals (Fig. 2D). Regions with disorganized or loosely arranged myofibrils and a disorganized Z-line were also seen

in CG (Fig. 2A). Some muscle fibers of this group also exhibited central nuclei (Fig. 2C). These features observed in CG are related to the age of the animals and not to maternal protein restriction.

3.4. Morphological and morphometric analysis of neuromuscular junctions

The morphology of the NMJs analyzed was highly variable. The most common types were round, oval and elliptical NMJs. Animals of RG exhibited smaller junctions with a less defined contour compared to CG animals (Fig. 3A and 3B). Morphometric analysis showed a reduction of 37% in the area ($p<0.001$; Fig. 3C), of 27% in the major diameter ($p<0.001$; Fig. 3D), and of 16% in the minor diameter ($p<0.001$; Fig. 3E) of NMJs in RG.

4. Discussion

The present results show that maternal protein restriction reduced the body weight and soleus muscle weight of restricted animals. The diet consumed by the dams during the period of fetal development directly influenced offspring growth and development. Low-protein diets have been related to low birthweight in animal pups (Bayol et al., 2004) and to developmental delays in humans (Frota et al., 2009). In the present study, a 55% reduction in body weight was observed in RG animals compared to CG. Studies evaluating the effect of protein restriction during pregnancy have shown a reduction in offspring weight irrespective of age (Alves et al., 2008; Toscano et al., 2010; Da Silva Aragão et al., 2013). Animals of RG also exhibited a reduction in visceral fat weight, associated with a reduction of 58% in liver weight, of 59% in soleus muscle weight and of 23% in soleus muscle length when compared to control animals. According to Voltarelli and Mello (2008), the loss of muscle tissue in protein malnutrition can be considered a homeostatic mechanism. The functional redistribution of muscle protein is necessary to supply the nitrogen required for essential functions during the early stages of life, such as the formation of blood cells, tissue protein synthesis and immune functions.

Three types of cells are involved in the development of skeletal muscles: myocytes, adipocytes, and fibroblasts (Du et al., 2010). The large number of fibroblasts, myotubes, central nuclei and fetal fibers observed in regions of the soleus muscle in the two groups confirms the immaturity of part of the muscle fibers at this age. During fetal development, nutrient distribution to organs such as the brain and heart is prioritized. As a consequence, muscles are particularly vulnerable to nutrient deficiency during this period (Zhu et al., 2006). An increase in the number of muscle fibers and nuclei, associated with apparent enlargement of the interstitial space, was also observed in RG when compared to CG. Studies indicate that early malnutrition delays the growth of muscle cells in relation to connective tissue development (Oliveira et al., 1999). This hypothesis would explain the reduction of 66% in total soleus muscle area observed in RG animals, which would be related to an apparent decrease in muscle fiber area.

Ultrastructural analysis of the soleus muscle showed the presence of muscle fibers containing sparse or loosely arranged myofibrils, a disorganized Z-line and central nuclei in animals of CG and RG. The formation of primary myotubes occurs during the intermediate stage of muscle fiber development. These myotubes contain centrally located nuclei and myofibrils at the periphery of the sarcoplasm (Dal Pai Silva and Carvalho, 2007; Spielholz, 1982). According to Stromer *et al.* (1974), it is difficult to determine the exact time when formation of the Z-line occurs during development, but it is known that the Z-line is formed after the sarcomeres. In an experiment conducted by Nascimento *et al.* (1990), the administration of a low-protein diet during pregnancy did not change the peripheral position of the nuclei in muscle fibers of rats at 30 days of age. However, the ultrastructural alterations observed in the present study may be related to the age of the animals and the longer administration of the maternal low-protein diet. As a result of these conditions, part of the muscle fibers may still be in the process of formation, with the organization of sarcomeres and movement of the nuclei to the periphery occurring during a later period than that studied here.

The morphology of NMJs is known to be intimately related to the type of muscle fiber with which they are associated (Ogata and Yamasaki, 1985). According to Nascimento *et al.* (1990), muscle impairment as a result of malnutrition is due to changes that occur throughout the motor unit. In the present study, a reduction of 37% in area, 27% in the major diameter and 16% in the minor diameter of NMJs was observed in RG, a finding that may be directly related to the apparent decrease in muscle fiber size described above. Further studies are needed to elucidate the protein malnutrition-induced changes that occur in NMJs during fetal development.

5. Conclusion

The present results led us to conclude that maternal protein restriction affects the morphology of soleus muscle fibers and adjacent NMJs in 21-day-old rat offspring. Thus, a maternal low-protein diet during pregnancy and lactation seems to interfere with the formation and maturation of these structures, affecting their development in the offspring.

Conflicts of interest

The authors declare no conflicts of interest.

REFERENCES

Alves, A.P., Dâmaso, A.R., Dal Pai, V., 2008. The effects of prenatal and postnatal malnutrition on the morphology, differentiation, and metabolism of skeletal striated muscle tissue in rats. J Pediatr (Rio J) 84, 264-271. doi:10.2223/JPED.1769.

Bayol, S., Jones, D., Goldspink, G., Stickland, N.C., 2004. The influence of undernutrition during gestation on skeletal muscle cellularity and on the expression of genes that control muscle growth. Br J Nutr 91, 331-339.

Brameld, J.M., 2004. The influence of undernutrition on skeletal muscle development. Br J Nutr 91, 327-328.

Da Silva Aragão, R., Guzmán-Quevedo, O., Pérez-García, G., Toscano, A.E., Gois Leandro, C., Manhães-de-Castro, R., Bolaños-Jiménez, F., 2013. Differential developmental programming by early protein restriction of rat skeletal muscle according to its fibre-type composition. Acta Physiol (Oxf) 210, 70-83. doi: 10.1111/apha.12073.

Dal Pai Silva, M., Carvalho, R.F., 2007. Mecanismos celulares e moleculares que controlam o desenvolvimento e o crescimento muscular R. Bras. Zootec. 36, 21-31

Delbono, O., 2003. Neural control of aging skeletal muscle. Aging Cell 2, 21-29.

Du, M., Tong, J., Zhao, J., Underwood, K.R., Zhu, M., Ford, S.P., Nathanielsz, P.W., 2010. Fetal programming of skeletal muscle development in ruminant animals. J Anim Sci 88, 51-60. doi: 10.2527/jas.2009-2311.

Frota, M.A., Martins, M.C., Sousa Filho, O.A., Barbosa, L.C., de Albuquerque, C.D.M., 2009. Percepção da gestante sobre a desnutrição infantil: enfoque nas particularidades da gestação. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, 22, 107-112.

Junqueira, L.C., Junqueira, L.M.M., 1983. Técnicas básicas de citologia e histologia. Universidade de São Paulo, São Paulo, p. 123.

Karnovsky, M.J., 1965. A formaldehyde-glutaraldehyde fixative of high osmolarity for use in electron microscopy. J. Cell. Biol, 27, 137-8.

Lehrer, G.M., Ornstein, L., 1959. A diazo coupling method for the electron microscopic localization of cholinesterase. J Biophys Biochem Cytol 6, 399-406.

Mallinson, J.E., Sculley, D.V., Craigon, J., Plant, R., Langley-Evans, S.C., Brameld, J.M., 2007. Fetal exposure to a maternal low-protein diet during mid-gestation results in muscle-specific effects on fibre type composition in young rats. Br J Nutr 98, 292-299.

Megeney, L.A., Rudnicki, M.A., 1995. Determination versus differentiation and the MyoD family of transcription factors. Biochem Cell Biol 73, 723-732.

Nascimento, O.J.M., Madi, K., Silva, J.B.G., Soares Filho, P.J., Hahn, M.D., Couto, B., Freitas, M.R.G., 1990. Considerações sobre a musculatura estriado na desnutrição proteica: estudo experimental em ratos albinos. Arq Neuropsiquiatr 48, 395-402.

Ogata, T., Yamasaki, Y., 1985. The three-dimensional structure of motor endplates in different fiber types of rat intercostal muscle. A scanning electron-microscopic study. Cell Tissue Res 241, 465-472.

Oliveira, F.L., Oliveira, A.S., Schmidt, B., Amancio, O.M., 1999. Intrauterine energetic malnutrition in rats: muscle skeletal changes in the 1st and 2nd generations. J Pediatr (Rio J) 75, 350-356.

Ontell, M., Kozeka, K., 1984. The organogenesis of murine striated muscle: a cytoarchitectural study. Am J Anat 171, 133-148.

Pierine, D.T., Nicola, M., Oliveira, E.P., 2009. Sarcopenia: metabolic changes and consequences for aging. R bras. Ci e Mov 17, 96-103.

Sanes, J.R., Lichtman, J.W., 1999. Development of the vertebrate neuromuscular junction. Annu Rev Neurosci 22, 389-442.

Spielholz, N.I., 1982. Skeletal muscle. A review of its development in vivo and in vitro. Phys Ther 62, 1757-1762.

Stromer, M.H., Goll, D.E., Young, R.B., Robson, R.M., Parrish, F.C., 1974. Ultrastructural features of skeletal muscle differentiation and development. J Anim Sci 38, 1111-1141.

Toscano, A.E., Ferraz, K.M., Castro, R.M., Canon, F., 2010. Passive stiffness of rat skeletal muscle undernourished during fetal development. Clinics (Sao Paulo) 65, 1363-1369.

Toscano, A.E., Manhães-de-Castro, R., Canon, F., 2008. Effect of a low-protein diet during pregnancy on skeletal muscle mechanical properties of offspring rats. Nutrition 24, 270-278. doi: 10.1016/j.nut.2007.12.004.

Voltarelli, F.A.V., DE Mello, M.A.R., 2008. Desnutrição: metabolismo proteico muscular e recuperação nutricional associada ao exercício. Motriz rev. educ. fís. (Impr.) 14, 74-84.

Wu, H., Xiong, W.C., Mei, L., 2010. To build a synapse: signaling pathways in neuromuscular junction assembly. Development 137, 1017-1033. doi: 10.1242/dev.038711.

Zhu, M.J., Ford, S.P., Means, W.J., Hess, B.W., Nathanielsz, P.W., Du, M., 2006. Maternal nutrient restriction affects properties of skeletal muscle in offspring. J Physiol 575, 241-250.

Zhu, M.J., Ford, S.P., Nathanielsz, P.W., Du, M., 2004. Effect of maternal nutrient restriction in sheep on the development of fetal skeletal muscle. Biol Reprod 71, 1968-1973.

TABLES TITLES

FIGURE LEGENDS

Fig. 1. Light microscopy photomicrographs of soleus muscle fibers in 21-day-old rats. Cross-section. A and C: control animals; B and D: restricted animals. Peripheral nuclei (thin arrows); central nuclei (thick arrows); myotubes (M); fetal fibers (arrowhead); fibroblasts (star). HE.

Fig. 2. Transmission electron photomicrographs of soleus muscle fibers in 21-day-old rats. Longitudinal section: A: control group (CG), muscle fibers showing a focus of sparse or loosely arranged myofibrils (thick arrows) and a disorganized Z-line (thin arrow); B: restricted group (RG), muscle fibers showing a focus of sparse or loosely arranged myofibrils (thick arrows) and a disorganized Z-line (thin arrow); C: CG, central nucleus (N); D: RG, central nucleus (N).

Fig. 3. Light microscopy photomicrographs of neuromuscular junctions (NMJs) of 21-day-old rats. Longitudinal section (nonspecific esterase). A: control animals; B: restricted animals. Morphometry of NMJs. C: NMJ area; D: major diameter; E: minor diameter. Values are the mean ± standard deviation. ***$p<0.001$ indicates statistical significance (*Student's unpaired t test).*

TABLES

Table 1

Ingredients*	Normal-protein diet (17% protein)	Low-protein diet (6% protein)
Casein (84% protein**)	202.00	71.50
Corn Starch	397.00	480.00
Dextrin	130.50	159.00
Saccharose	100.00	121.00
Soybean oil	70.00	70.00
Fiber (microcelulose)	50.00	50.00
Mineral mix***	35.00	35.00
Vitamin mix ***	10.00	10.00
L – cysteine	3.00	1.00
Choline Chlorine	2.50	2.50

* Diet for gestation stage in rodents - AIN-93G
** Values corrected according to protein content of the casein
*** According to AIN-93G

Table 2

Parameters	CG	RG
Weight body (g)	48.65 ± 6.87	21.91 ± 3.59***
Visceral fat weight (g)	0.54 ± 0.08	0.16 ± 0.04***
Visceral fat weight/body weight (g)	1.04 ± 0.12	0.78 ± 0.11**
Liver weight (g)	2.22 ± 0.17	0.94 ± 0.21***
Liver weight/ body weight (g)	4.31 ± 0.41	4.48 ± 0.84
Soleus muscle weight (g)	0.027 ± 0.006	0.011 ± 0.006 ***
Soleus muscle weight/body weight (g)	0.0545 ± 0.006	0.04229 ± 0.014*
Soleus muscle length (mm)	12.31 ± 1.16	9.42 ± 0.98***

The values are expressed as the mean ± SD. ***p<0.001; **p<0.01; *p<0.05. *Student's unpaired t test.*

Table 3

Parameters	CG	RG
Cross sectional area of muscle (μm^2)	331016 ± 38844	112502 ± 93037***
Fibers muscle number	1565 ± 134	3651 ± 382***
Nuclei number	1722 ± 111	3079 ± 224***

The values are expressed as the mean ± SD. ***p<0.001. *Student's unpaired t test.*

FIGURES

Fig. 1

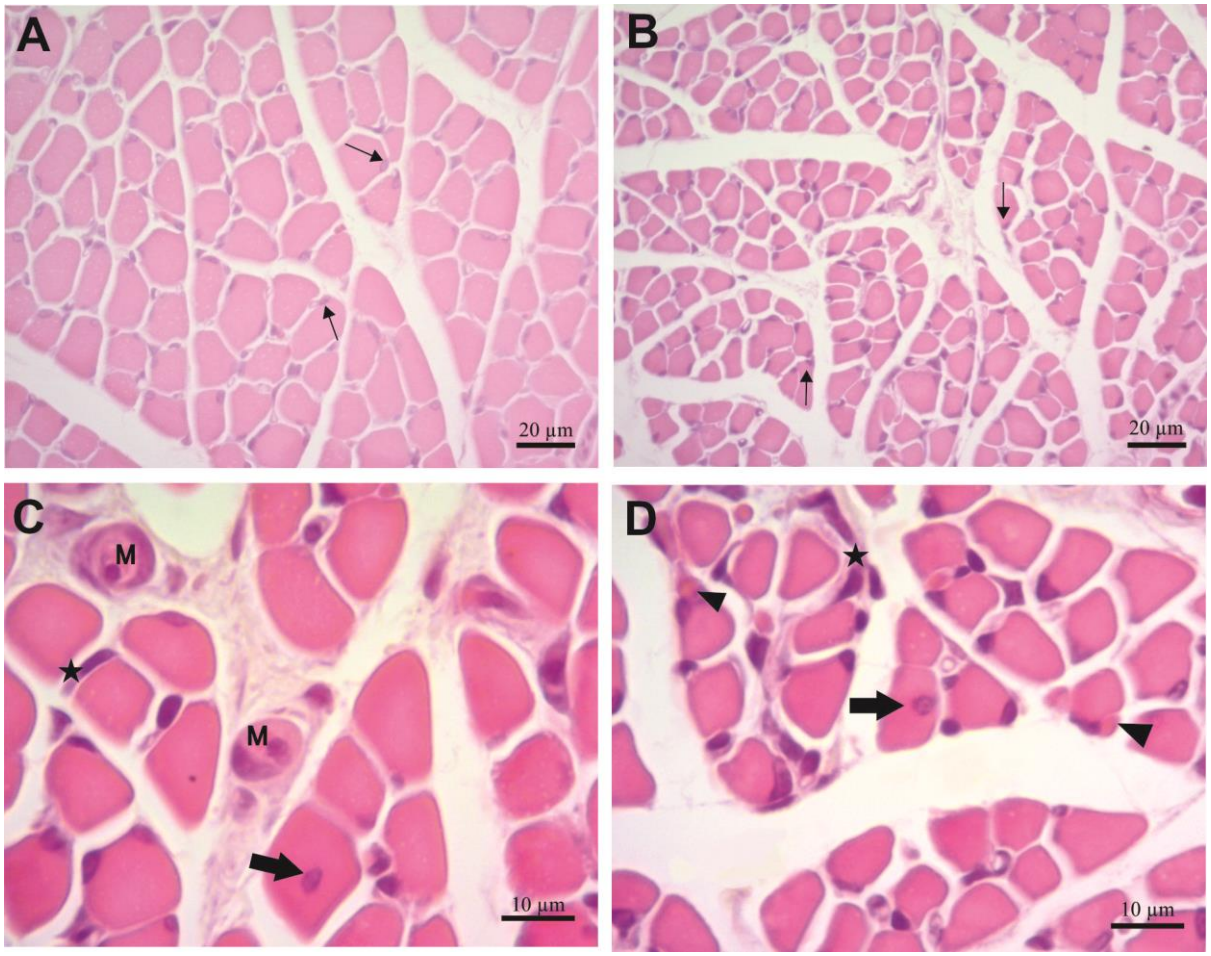


Fig. 2

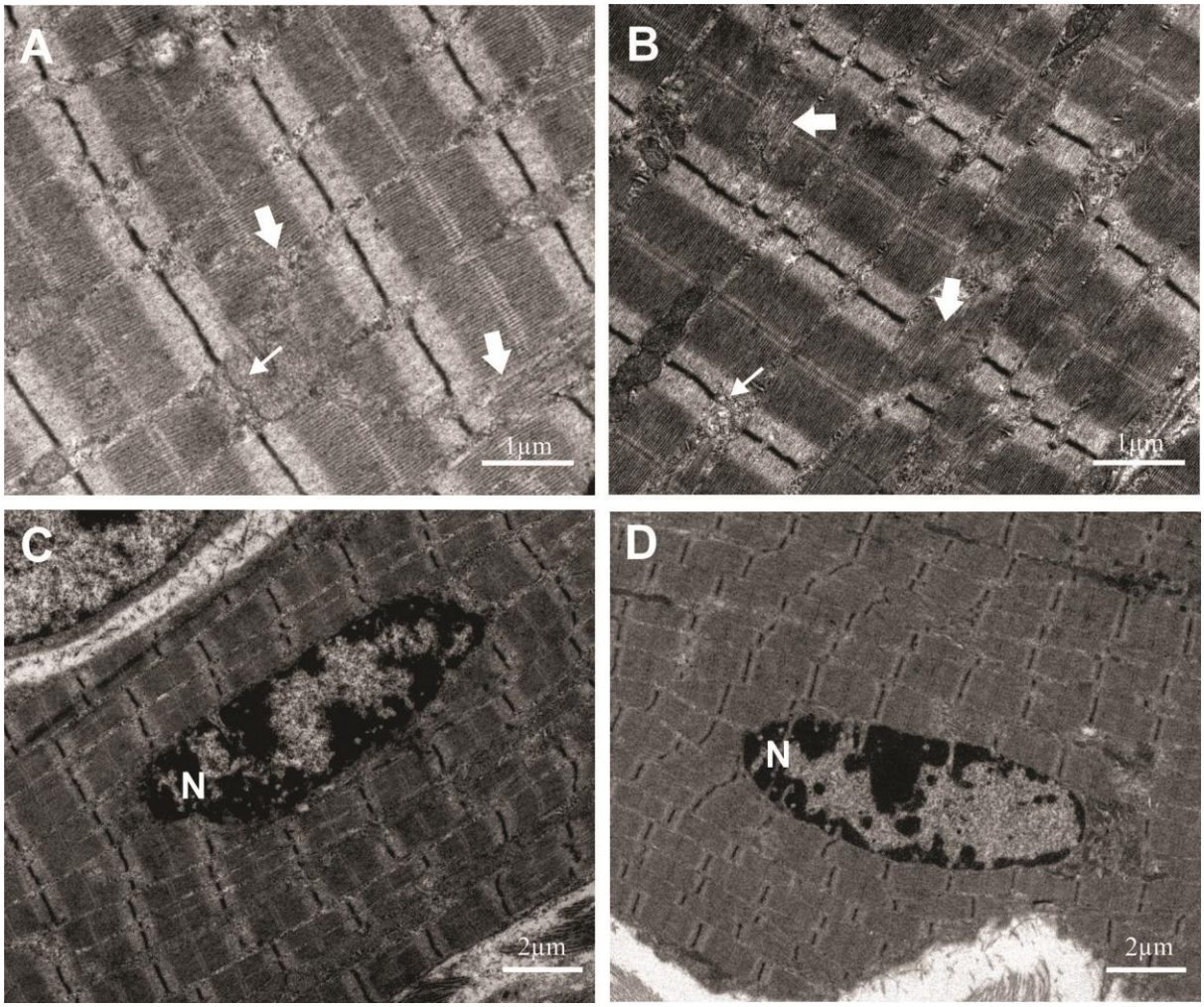
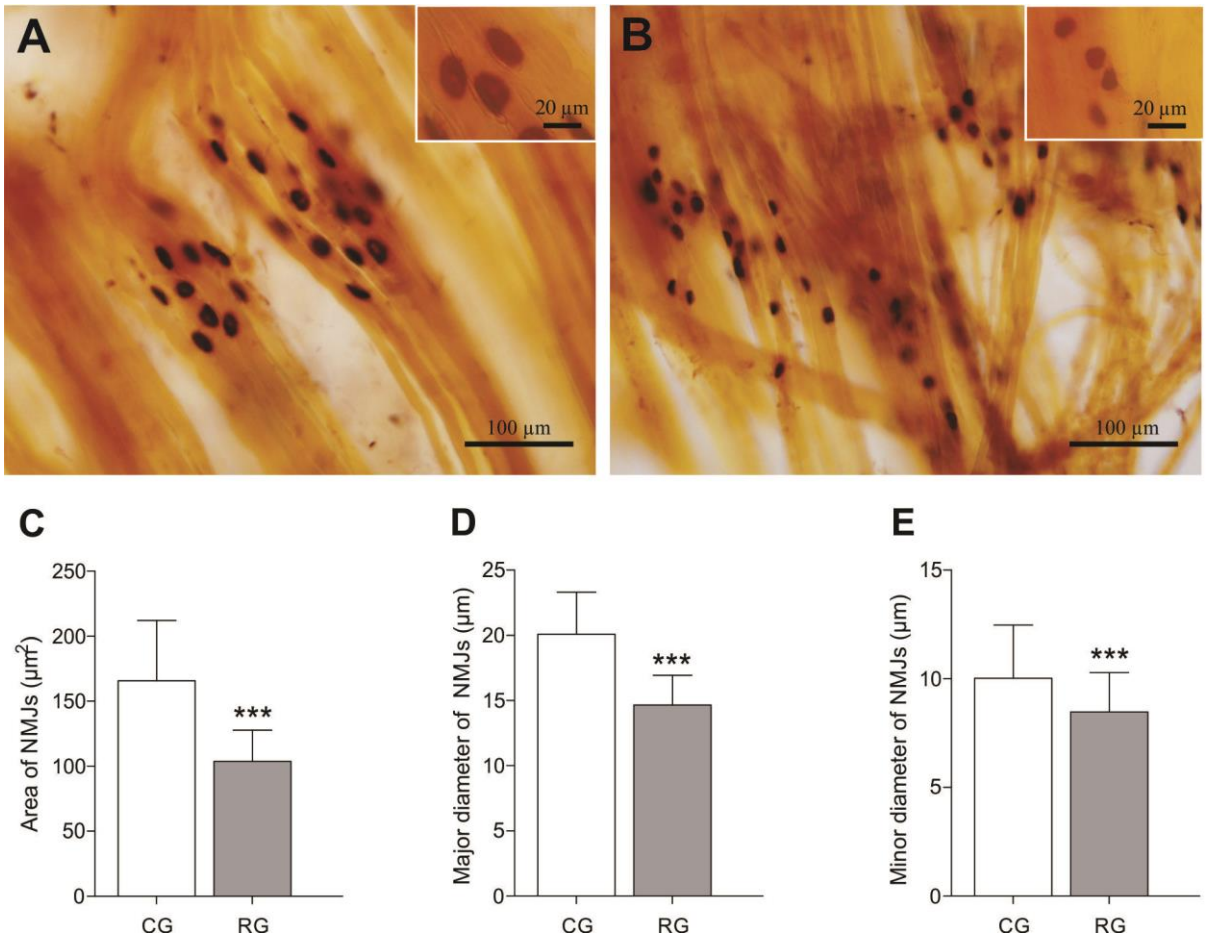


Fig. 3


A
20 µm
100 µm
B
20 µm
100 µm
C
Area of NMJs (µm²)
250
200
150
100
50
0
***
CG
RG
D
Major diameter of NMJs (µm)
25
20
15
10
5
0
***
CG
RG
E
Minor diameter of NMJs (µm)
15
10
5
0
***
CG
RG

ARTIGO CIENTÍFICO II

(Artigo submetido a Revista Histochemistry and Cell Biology)

Effects of aging and maternal protein restriction on the muscle fibers morphology and neuromuscular junctions of rats after nutritional recovery

Heloisa Deola Confortim[1]; Leslie Cazetta Jerônimo[1]; Lígia Aline Centenaro[2]; Patrícia Fernanda Felipe Pinheiro[3], Rose Meire Costa Brancalhão[1]; Marcia Miranda Torrejais[2]

1 Programa de pós-graduação em de Biociências e saúde, Centro de Ciências biológicas e da saúde, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, PR, Brasil

2 Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, PR, Brasil

3 Departamento de Anatomia, Instituto de Biociências de Botucatu, Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, Botucatu, SP, Brasil

Corresponding author:

Heloisa Deola Confortim

Rua Edson Luiz Favarin, 953, Cascavel, PR, Brasil

CEP: 85819130

Telefone: (45) 9904 5476

E-mail: heloisadconfortim@gmail.com

ABSTRACT

Changes in the nutritional status of mothers may predispose to long-term neuromuscular disorders in the offspring. This study evaluated the effects of maternal protein restriction during pregnancy and lactation on the muscle fibers and neuromuscular junctions (NMJs) of the soleus muscle in the offspring of rats at 365 days of age that had undergone nutritional recovery. Wistar rats were divided into two groups: Control (CG) - the offspring of mothers fed a normal protein diet (17%) and restricted (RG) - offspring of mothers fed a low protein diet (6%). After lactation, the male pups received standard chow *ad libitum*. At 365 days, samples of soleus muscle were collected for muscle fiber analysis (HE staining, NADH-TR reaction and ultrastructure), intramuscular collagen quantification (picrosirius red staining) and NMJs analysis (Non-Specific Esterase technique). The results show that the RG showed a reduction of 20% in the cross-sectional area of type I fibers and of 5% in type IIa fibers, and an increase of 5% in type IIb fibers compared to the CG. The percentage of intramuscular collagen was 19% lower in the RG. Disorganization of the myofibrils and Z line was observed, with the presence of clusters of mitochondria in both groups. Regarding the NMJs, in the RG there was a reduction of 10% in the area and 17% in the small diameter and an increase of 7% in the large diameter. The results indicate that the effects of maternal protein restriction on muscle fibers and NMJs seem to be long-lasting and irreversible.

KEY-WORDS: soleus muscle, fetal programming, nutrition, low protein diet.

INTRODUCTION

Experimental studies show a close relationship between the conditions offered in the intrauterine environment and the appearance of disease in the offspring, a phenomenon known as fetal programming (Ozanne 1991; Barker et al. 2002; Bellinger and Langley-Evans 2005; Fidalgo et al. 2012). Depending on the stage of fetal development, intrauterine protein restriction causes damage to offspring and is more troubling when it occurs earlier (Patricio et al. 1984). Changes in

the nutritional status of mothers predispose the offspring to cardiovascular (Fowden et al. 2006), urinary (Assis and Fidelis 2011), digestive (Gurmini et al. 2005), respiratory (De Andrade et al. 2012) and muscular changes (Mallinson et al. 2007; Toscano et al. 2008; Cabeço et al. 2012; Dal Pai Silva and Carvalho 2007).

The muscles constitute the body's largest reservoir of protein and, coordinated by the nervous system, they are responsible for the locomotion, respiration and functional autonomy of the individual (Nascimento et al. 1990; Pierine et al. 2009). The neuromuscular junctions (NMJs) are synapses that occur between motoneurons and skeletal muscle fibers (Wu et al. 2010) that allow muscle contraction and the performance of motor functions (Delbono 2003). The NMJs and muscle fibers are formed and their physiological and biochemical properties are determined during the fetal period (Sanes and Lichtman 1999; Nissen et al. 2003 Cabeço et al. 2012). The muscle fibers can be classified into types I, IIa and IIb (Brooke and Kaiser, 1970). Type I fibers have a small diameter and are slow twitching, type IIa fibers have a medium-sized diameter and type IIb have large diameter, and both are fast twitching.

Due to their close relationship with the muscle fibers, according to the type of muscle fibers they innervate, the NMJs have different morphological characteristics. The NMJs of type I muscle fibers are small and rounded or slightly elliptical in shape; those of type IIb muscle fibers are large and elliptical in shape; lastly, the NMJs of type IIa fibers exhibit structural features that are intermediate to those seen in the previously described fibers (Ogata and Yamasaki 1985). The soleus muscle is considered a postural muscle, predominantly composed of type I muscle fibers, which have a higher oxidative metabolism and are slow twitching (Kelly and Rubinstein 2003; Toscano et al. 2010.). The NMJs associated with this muscle are predominantly small and more rounded in shape (Ogata and Yamasaki 1985).

The characteristics of striated skeletal muscles can be altered in the short and long term due to the nutritional conditions (Brito et al. 2006) and aging (Robinson et al. 2012). More specifically,

protein restriction imposed during development can structurally and functionally modify muscles (Mallinson et al. 2007; Toscano et al. 2008; Cabeço et al. 2012). As the NMJs are closely interconnected to the skeletal muscles, it is believed that such structures can also undergo concomitant changes. Recent studies have demonstrated the short-term effect of maternal protein restriction (Mallinson et al. 2007; Toscano et al. 2008; Aragon Da Silva et al. 2013). However, few studies have evaluated the effect of maternal protein restriction on skeletal muscle in aging after nutritional recovery (Bedy et al. 1982; Ozanne et al. 2003).

Economic changes and the consequent increase in life expectancy in developing countries have drawn attention to the effects of aging, and currently a number of topics are being studied in this age group of the population (Moriguti et al. 2001; Chai et al. 2011). In this context, the aim of this study was to evaluate the morphological, morphometric and ultrastructural alterations in the muscle fibers and characterize the NMJs of the soleus muscle of the offspring of rats submitted to protein restriction during pregnancy and lactation, after nutritional recovery and aging.

EXPERIMENTAL METHODS

Animals

The study was approved by the Ethics Committee on Animal Experimentation of the Paulista State University (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP) (No. 264-CEEA). Male and female Wistar rats obtained from the Animal House of the Department of Anatomy, UNESP, were maintained under standard conditions of light (12-h light/dark cycle) and temperature (23 ± 1ºC). At the beginning of the experiment, two females and one male of reproductive age (12 weeks) were housed in boxes overnight for mating. The male was removed from the box in the following morning and a vaginal smear was obtained from the females. The detection of sperm in the vaginal smear was defined as day 0 of pregnancy, when the females were transferred to individual boxes. On day 0, female rats were divided into two groups: 1) dams fed a

normal protein diet (17%) during pregnancy and lactation, and 2) dams fed a low-protein diet (6%) during pregnancy and lactation. The normal protein (17% protein) and low-protein (6% protein) diets were isocaloric and were administered *ad libitum* until the day of weaning of the offspring (Table 1). After this period, the offspring were provided with standard rodent chow (17% protein).

On the day of birth, male pups were separated from female pups. Additionally, to guarantee an equal availability of food, eight pups were maintained per dam during lactation (21 days). After this period the male pups received a normal protein diet until 365 days of age. Then, the male pups were divided in two experimental groups: the control group (CG) - the pups of mothers fed a normal protein (17%) diet during gestation and lactation (n = 5) and restricted group (RG) – the pups of mothers fed a low protein diet (6%) during pregnancy and lactation (n = 8).

Collecting the soleus muscle

At 365 days of age, the animals of the two groups were weighed and then euthanized in a CO_2 chamber, followed by decapitation using a rodent guillotine. The skin of the hind limbs (left and right antimere) was elevated and the gastrocnemius muscle was removed for exposure and dissection of the soleus muscle. The length (mm) of the soleus muscle from its origin until insertion was measured with a digital caliper (Gigimess®, Brazil) and the muscle was weighed.

Soon after, the soleus muscles were cut into pieces with a stainless steel blade, for the later the histological study, histoenzymological study, ultrastructural examination using an electron microscopy and immunohistochemical study of the NMJs. In addition the liver and fat (epididymal, retroperitoneal and visceral) were collected and weighed.

Histological and morphometric analysis

The soleus muscle samples were fixed in Karnovsky's solution (Karnovsky, 1965) and washed in phosphate-buffered saline (PBS) to remove excess fixative. The muscle samples were

embedded in paraplast in the vertical position. Blocks were prepared using an embedding center (Cygni, EasyPath®, Brazil). Next, the muscle fragments were cut into 5-µm thick sections with a microtome (RM2165, Leica®, Germany). The sections were mounted on previously silanized slides, dried for 1 h at 60ºC, and submitted to deparaffinization, hydration and staining with hematoxylin-eosin (HE) (Junqueira and Junqueira, 1983). The stained slides were then immediately dehydrated, cleared, and mounted in Permount (Fisher Scientific®, USA).

For the quantification of nuclei and muscle fibers and area measurement of these fibers, 10 images in random fields per animal were examined and captured at 400× magnification. Photomicrographs were obtained at 50× magnification (necessary to comprise the entire diameter of the muscle) for the measurement of total muscle area. These images were merged using appropriate software for subsequent measurement of the muscle area.

Collagen quantification

To quantify the percentage of intramuscular collagen, the slides were stained with picrosirius red (Sweat et al. 1964) dehydrated, cleared and mounted with Permount (Fisher Scientific®, New Jersey, USA). Six random images were obtained for each animal (200X magnification). The percentage of collagen/total area was calculated.

Histoenzymological and morphometric analyses of the muscle fiber types

For the histoenzymological study of the muscle fibers, the samples of soleus muscle were kept at room temperature for 30-40 minutes after dissection. Then, the material was covered with talc (to preserve the tissue), frozen in liquid nitrogen and transferred to the cryostat chamber (CM1900, Leica®, Wetzlar, Germany) at -20°C, where they were sectioned (thickness, 7 µm). The sections were subjected to nicotinamide adenine dinucleotide - tetrazolium reductase (NADH-TR)

reaction, according to Pearse (1972) modified by Dubowitz and Brooke (1973). Four fields (200X magnification) were randomly chosen from each animal in order to quantify and measure the areas of the different muscle fiber types (I, IIa and IIb).

Ultrastructural analysis of muscle fibers

For visualization of the ultrastructure of the soleus muscle fibers, the samples were cut into longitudinal fragments (approximately 1 mm wide) and fixed in 2.5% glutaraldehyde. Next, the samples were washed in PBS 0.1 M pH 7.3, for 15 min and postfixed in 1% osmium tetroxide for 2 h. The samples were then washed in distilled water, incubated in 0.5% uranyl acetate for 2 h, dehydrated in acetone, and embedded in a mixture of resin and 100% acetone for 12 h, for the formation of blocks. The desired fields were selected in semi-thin sections and ultrathin sections were cut with an ultramicrotome (Ultracut UCT, Leica®, Germany). The ultrathin sections were stained with a saturated solution of uranyl acetate and lead citrate. The material was examined and photographed under a transmission electron microscope (CM100, Philips®, The Netherlands).

Morphology and morphometry of neuromuscular junctions

For the study of NMJs, the soleus muscle samples were immersed in Karnovsky's fixative (Karnovsky, 1965) at room temperature and cut longitudinally into three or four slices with stainless steel blades. The sections were submitted to nonspecific esterase reaction (Lehrer and Ornstein, 1959). Images of the NMJs were captured at 200× magnification. Measurements of area and major and minor diameter of 50 NMJs per animal were obtained for each group.

Image Analysis

The muscle fibers were observed under a Primo Star microscope (Zeiss®, Germany) coupled to a camera (AxiocamERc5s®) and computer using the Axiovision Rel.4.8® program (Carl Zeiss

Microimaging, Inc., Germany). The amount of collagen was measured in the images captured with a Leica camera DFC 300 FX coupled to Leica DMLB® microscope (Wetzlar, Germany) using Leica QWinV3 software (Leica Microsystems, Wetzlar, Germany). Finally, the photodocumentation of the NMJs was performed under an Olympus Bx60® microscope coupled to an Olympus DP71 camera (Japan) using the DP Controller 3.2.1 276 program. All morphometric measurements were made using the Image Pro Plus 6.0® software (Media Cybernetics, USA).

Statistical analysis

Data were initially analyzed using the Shapiro-Wilk normality test. Body weight, the total and relative weights of the visceral fat, the liver, the soleus muscle, the total cross-sectional area of the soleus muscle, collagen quantification, the nuclei count, the counting and measurements of the areas of the different types muscle fibers were compared using the Student's *t* test. Muscle length, muscle fiber area, area, larger and smaller diameters of the muscle NMJs were analyzed using the Mann-Whitney test. Significance was set at $p < 0.05$, and data were expressed as mean±standard deviation. The analyses were conducted and the graphs constructed with the aid of the GraphPad Prism 5.0® program (La Jolla, USA).

RESULTS

Macroscopic parameters

At 365 days of age, the body weight of the RG animals was approximately 19% lower compared to the CG ($P < 0.001$). The RG presented reductions of 37% in the weight of visceral fat ($P < 0.01$), 15% in the weight of the liver ($P < 0.01$) and 15% in the weight of the soleus muscle ($P < 0.01$) when compared the GC. No differences were found in the length of the soleus muscle or the relative weights of the soleus muscle, visceral fat or liver between the groups (Table 2).

Muscle fiber morphology and morphometry

The muscle fibers of the soleus muscle were seen to be arranged in fascicles surrounded by connective tissue of normal appearance (perimysium), with each fiber also surrounded by connective tissue (endomysium). The soleus muscle of the RG animals presented approximately 19% less collagen when compared to the CG ($P < 0.05$, Fig 1). No differences were found between the groups regarding the number of muscle fibers and nuclei (Table III). Nevertheless, there was a noteworthy presence of central nuclei in both groups. While the area of muscle fibers was found to be 5% smaller in the RG when compared to CG ($P < .001$), there was no difference in the total cross-sectional area of the soleus muscle between the GC and RG (Table 3) groups. Histoenzymological analysis showed the fibers could be characterized into: type I, IIa and IIb fibers (Brooke and Kaiser 1970) (Figs. 2A and 2B). In the RG there was a 20% reduction in the cross-sectional area of type I fibers ($P < 0.001$) and of approximately 5% in type IIa fibers ($P < 0.05$) compared to the CG. By contrast, there was an increase in the cross-sectional area of the type IIb fibers of approximately 5% ($P < 0.01$) in the RG compared to the CG (Fig. 2C). There was no significant difference between the groups in relation to the quantification of the different types of muscle fibers (Fig. 2D).

Ultrastructural analysis of the muscle fibers

In the GC, the morphology of the soleus muscle showed sarcoplasm with the presence of well-defined myofibrils and sarcomeres with organized A-, I-bands and Z-line (Fig. 3A). By contrast, the RG showed a large amount of fibers with disorganized myofibrils and Z line (Fig. 3B). In both experimental groups, clusters of mitochondria were found in various regions of the soleus muscle in all types of analyzed fibers (Figs. 3C and 3D).

Morphological and morphometric analysis of the NMJs

A high degree of polymorphism was seen among the analyzed NMJs. Among the most common shapes are the round, oval and elliptical NMJs (Figs. 4A and 4B). The morphometric analysis showed that the RG presented reductions of 10% in the area ($P < 0.001$; Fig. 4C) and 17% in the small diameter of the NMJs ($P < 0.001$; Fig. 4E) compared to the CG. However, there was a 7% increase in the large diameter of these structures in the RG compared to the CG ($P < 0.05$, Figure 4D).

DISCUSSION

The results show that maternal protein restriction reduced the weight of the animals in senescence, even when a standard diet was offered after the lactation period. This is one of the parameters used to prove the efficacy of the diet applied in experiments using protein restriction (Bayol et al. 2004; Toscano et al. 2008; Parade-Simon et al. 2011; Aragon Da Silva et al. 2013). The animals in the RG showed a reduction of approximately 19% in body weight compared to the GC, showing that protein deficiency in the initial developmental phase is determinant for the growth of the offspring. There was also a reduction in the absolute weight of the soleus muscle, the visceral fat and the liver in the restricted animals compared to controls. In their study, Cabeço et al. (2012) found that at 30 days old the absolute weight of the soleus muscle and the extensor digitorum longus was lower in animals fed a low protein diet during pregnancy. Alves et al. (2008) also reported that restriction may cause a deficit in the concentration of tissue proteins. Thus, it is believed that the reductions in the weight of the soleus muscle and liver observed in this study may be associated with this lower amount of protein available for tissue development, since these organs are mainly composed of protein.

The fetal period is important for the development of muscle fibers (Nissen et al. 2003). Following birth, there may be growth (hypertrophy) (Dal Pai Silva and Carvalho 2007) or reduction (atrophy or hypertrophy) (Powers et al. 2007) in the area of these fibers. In the RG animals, no difference was found in the number of fibers when compared to the CG. Moreover, there was no difference between experimental groups in relation to the total cross-sectional area of the soleus muscle, although a tendency towards decrease was observed a decrease in RG. This tendency towards reduction in RG can be explained by muscle fibers atrophy, associated with a decrease in the percentage of intramuscular collagen. One of the first studies to evaluate the effects of protein restriction during pregnancy and lactation on muscle, created by Haltia et al. (1978), showed a significant reduction in the cross-sectional area of muscle fibers in the EDL muscle of restricted animals. Parada-Simão et al. (2011), using low-protein diets during pregnancy, also observed a reduction in the amount of collagen in the brachial biceps muscle. The mechanisms by which protein restriction during pregnancy affects the morphology of striated skeletal muscle remain to be elucidated, but an alteration in the pathway involved in protein synthesis may be related to the hypertrophy of muscle fibers (Zhu et al. 2004; Cabeço et al. 2012). It is known that, with aging, satellite cells can be activated and incorporated into a muscle fiber to form new fibers. In the intermediary stage of this process, these newly formed muscle fibers present centralized nuclei, which subsequently migrate to the periphery (Carosio et al. 2011). The appearance of centrally located nuclei in both experimental groups aged 365 days may be due to this muscle remodeling process.

In mammals, the skeletal musculature is composed of different fiber types with different morphological and functional characteristics (Pette and Staron 2000). In this study, no differences were found between the restricted and the control groups in terms of the proportion of different types of muscle fibers. At 112 days of age, rats submitted to protein restriction (6%) during the gestation period and that underwent nutritional recovery also showed no differences in the

proportion of muscle fibers in the soleus muscle (Cabeço et al. 2012). However, the different types of fibers presented a modified cross-sectional area after protein restriction during pregnancy and lactation. There is no consensus in the literature regarding the type of fiber altered by this intervention. In adult rats, Cabeço et al. (2012) showed that after protein restriction during pregnancy there only occurred a decrease in the area of type I fibers, while Nascimento et al. (1990) observed a more marked reduction in type II fibers. More specifically, Oliveira et al. (1999) found a decrease in the area of type IIa and IIb fibers and no change in type I fibers in rats at 21 days of age that had undergone maternal protein restriction during pregnancy. In the present study, there was a significant reduction in cross-sectional area of type I and IIa muscle fibers, and an increase in type IIb fibers in the RG compared with the CG. The consequences of changes in the level of the different types of muscle fibers after protein restriction in pre-and perinatal period have yet to be elucidated.

The ultrastructural analysis of the muscle fibers of the soleus muscle showed the CG presented normal morphology, with well-defined myofibrils and sarcomeres with presence of organized A-, I-bands and Z-line. However, the myofibrils in the RG were disorganized and the Z line was fragmented in a significant amount of the muscle fibers. A previous study in adult rats supplied with a low protein content feed during two weeks showed the presence of changes in the sarcomere and the Z-line fragmented or with an irregular appearance (Oliveira et al. 1999). It is suggested that ultrastructural damage induced by the low protein-level diet may be due to lipid membrane peroxidation and excessive entry of Ca^{2+} in the cytosol, with subsequent activation of endogenous protease (Oumi et al. 2000). The increased Ca^{2+} concentration may also have been aggravated by aging, making the structural damage more evident (Teixeira et al. 2012). Furthermore, clusters of mitochondria were observed in both experimental groups, which may directly affect the contraction and functionality of the muscle due to a potential mitochondrial dysfunction (Jones et al. 2009; Waters and Baumgartner 2011).

This is the first report to describe the effect of maternal protein restriction on the morphology of the NMJs in aged rats. In the RG, we observed a reduction in the area and small diameter of the NMJs, and an increase in large diameter compared to the CG. The NMJs may affect the morphology of the skeletal muscles, thus determining their functional pattern (Jang et al. 2012). Polymorphism was observed among the analyzed NMJs, with the occurrence of round, oval and elliptical shapes. The variation in the shapes of the NMJs is related to the different types of fibers present in the skeletal muscle (Ogata and Yamasaki 1985). The morphometric analysis revealed that RG had a reduction of 10% in area and 17% in the small diameter of the NMJs compared to the CG. The observed decrease in area of the NMJs is probably related to the reduction in the fiber area, since these structures are interconnected and act together. However, there was a 7% increase in the large diameter of these structures in the RG compared to the CG. It is postulated that the increase in the large diameter of the NMJs, may be related to the age of the animals. As previously described by Chai et al. (2011), the NMJs of aged mice (29 months old) become diffuse and have a larger diameter when compared to young rats.

Inadequate diet of the mother and offspring during the gestational and neonatal periods may also lead to protein malnutrition, even in more favorable socioeconomic conditions. In conclusion, at 365 days of age it was still possible to observe that protein deficiency during pregnancy and lactation affected the morphology of the muscle fibers of the soleus muscle and the adjacent NMJs in the offspring, despite the nutritional recovery offered during adulthood. The effects of this type of dietary restriction on skeletal striated muscles appear to be durable and non-reversible, affecting the long-term functioning of the muscle fibers and neuromuscular junctions.

ACKNOWLEDGMENT

The authors thank Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES- Brazil) for the financial support. Also we thank UNIOESTE - Cascavel e UNESP – Botucatu, especially to technician Gelson Rodrigues of anatomy department for the great help in all steps of research.

REFERENCES

Alves AP, Dâmaso AR, Dal Pai V (2008) The effects of prenatal and postnatal malnutrition on the morphology, differentiation, and metabolism of skeletal striated muscle tissue in rats. J Pediatr (Rio J) 84 (3):264-271. doi:10.2223/JPED.1769

Assis TO, Fidelis TAA (2011) Alterações morfológicas renais em ratos wistar submetidos a má-nutrição intrauterina. Acta Med Port 24 (5): 799-804

Barker DJ, Eriksson JG, Forsén T, Osmond C (2002) Fetal origins of adult disease: strength of effects and biological basis. Int J Epidemiol 31 (6):1235-1239

Bayol S, Jones D, Goldspink G, Stickland NC (2004) The influence of undernutrition during gestation on skeletal muscle cellularity and on the expression of genes that control muscle growth. Br J Nutr 91 (3):331-339. doi:10.1079/BJN20031070

Bedy KS, Birzgalis AR, Mahon M, Smart JL, Wareham AC (1982) Early life undernutrition in rats. 1 - Quantitative histology of skeletal muscles form underfed young and refed adult animal. Brit J Nutr 47, 417-31

Bellinger L, Langley-Evans SC (2005) Fetal programming of appetite by exposure to a maternal low-protein diet in the rat. Clin Sci (Lond) 109 (4):413-420. doi:10.1042/CS20050127

Brito MK, Camargo Filho JCS, Vanderlei LCM, Tarumoto MH, Dal Pai V, Giacometti JA (2006) Geographical dimensions of fibers from the soleum muscle in rats exercised on treadmill: the importance of the analysis by means of digitalized images. Rev Bras Med Esporte12 (2): 103-107

Brooke MH, Kaiser KK (1970) Three "myosin adenosine triphosphatase" systems: the nature of their pH lability and sulfhydryl dependence. J Histochem Cytochem 18 (9):670-672

Cabeço LC, Budri PE, Baroni M, Castan EP, Carani FR, de Souza PA, Boer PA, Matheus SM, Dal-Pai-Silva M (2012) Maternal protein restriction induce skeletal muscle changes without altering the MRFs MyoD and myogenin expression in offspring. J Mol Histol 43 (5):461-471. doi:10.1007/s10735-012-9413-3

Carosio S, Berardinelli MG, Aucello M, Musarò A (2011) Impact of ageing on muscle cell regeneration. Ageing Res Rev 10 (1):35-42. doi:10.1016/j.arr.2009.08.001

Chai RJ, Vukovic J, Dunlop S, Grounds MD, Shavlakadze T (2011) Striking denervation of neuromuscular junctions without lumbar motoneuron loss in geriatric mouse muscle. PLoS One 6 (12):e28090. doi:10.1371/journal.pone.0028090

Da Silva Aragão R, Guzmán-Quevedo O, Pérez-García G, Toscano AE, Gois Leandro C, Manhães-de-Castro R, Bolaños-Jiménez F (2013) Differential developmental programming by early protein restriction of rat skeletal muscle according to its fibre-type composition. Acta Physiol (Oxf) 210(1):70-83. doi:10.1111/apha.12073

Dal Pai Silva M, Carvalho RF (2007) Cellular and molecular mechanisms that control muscular development and growth. R. Bras. Zootec 36 (*suplemento especial*): 21-31

De Andrade FM, Judice LF, Cardoso GP, Cisne R, Ramos CaF, Babinski MA (2012) Maternal malnutrition during lactation in Wistar rats: effects on elastic fibers of the extracellular matrix in the trachea of offspring. J Bras Pneumol 38 (5):588-594

Delbono O (2003) Neural control of aging skeletal muscle. Aging Cell 2 (1):21-29

Dubowitz V, Brooke M (1973) Muscle biopsy: a modern approach. Saunders, London

Fidalgo M, Falcão-Tebas F, Bento-Santos A, de Oliveira E, Nogueira-Neto JF, de Moura EG, Lisboa PC, de Castro RM, Leandro CG (2012) Programmed changes in the adult rat offspring caused by maternal protein restriction during gestation and lactation are attenuated by maternal moderate-low physical training. Br J Nutr 109:1-8. doi:10.1017/S0007114512001316

Fowden AL, Giussani DA, Forhead AJ (2006) Intrauterine programming of physiological systems: causes and consequences. Physiology (Bethesda) 21:29-37. doi:10.1152/physiol.00050.2005

Frota MA, Barroso MG (2005) Repercussion of child malnutrition in the family. Rev Lat Am Enfermagem 13 (6):996-1000. doi:/S0104-11692005000600012

Gurmini J, Cecílio WAC, Schuler SL, Olandoski M, Noronha L (2005) In-uterus malnutrition and its changes in the small bowel of Wistar rats at birth and after lactation. J Bras Patol Med Lab 41 (4):271-8

Haltia M, Berlin O, Schucht H, Sourander P (1978) Postnatal differentiation and growth of skeletal muscle fibres in normal and undernourished rats. A histochemical and morphometric study. J Neurol Sci 36 (1):25-39

Jang YC, Liu Y, Hayworth CR, Bhattacharya A, Lustgarten MS, Muller FL, Chaudhuri A, Qi W, Li Y, Huang JY, Verdin E, Richardson A, Van Remmen H (2012) Dietary restriction attenuates age-associated muscle atrophy by lowering oxidative stress in mice even in complete absence of CuZnSOD. Aging Cell 11 (5):770-782. doi:10.1111/j.1474-9726.2012.00843.x

Jones TE, Stephenson KW, King JG, Knight KR, Marshall TL, Scott WB (2009) Sarcopenia--mechanisms and treatments. J Geriatr Phys Ther 32 (2):83-89

Junqueira LC, Junqueira LMM (1983) Técnicas básicas de citologia e histologia. Universidade de São Paulo, São Paulo

Karnovsky MJ (1965) A formaldehyde-glutaraldehyde fixative of high osmolarity for use in electron microscopy. J Cell Biol 27, 137-8

Kelly AM, Rubinstein NA (2003) The diversity of muscle fiber types and its oridin during development. Myology 3, 87-103

Kim JY (2013) Hindlimb muscle atrophy occurs from short-term undernutrition in rats. Biol Res Nurs 15 (4):459-464. doi:10.1177/1099800412459882

Lehrer GM, Ornstein L (1959) A diazo coupling method for the electron microscopic localization of cholinesterase. J Biophys Biochem Cytol 6:399-406

Mallinson JE, Sculley DV, Craigon J, Plant R, Langley-Evans SC, Brameld JM (2007) Fetal exposure to a maternal low-protein diet during mid-gestation results in muscle-specific effects on fibre type composition in young rats. Br J Nutr 98 (2):292-299. doi:10.1017/S0007114507701678

Moriguti JC, Moriguti EK, Ferriolli E, de Castilho Cação J, Iucif N, Marchini JS (2001) Involuntary weight loss in elderly individuals: assessment and treatment. Med J 119 (2):72-77

Nascimento OJM, Madi K, Silva JBG, Soares Filho PJ, Hahn MD, Couto B, Freitas MRG (1990) Considerações sobre a musculatura estriado na desnutrição proteica: estudo experimental em ratos albinos. Arq Neuropsiquiatr 48 (4):395-402

Nissen PM, Danielsen VO, Jorgensen PF, Oksbjerg N (2003) Increased maternal nutrition of sows has no beneficial effects on muscle fiber number or postnatal growth and has no impact on the meat quality of the offspring. J Anim Sci 81 (12):3018-3027

Ogata T, Yamasaki Y (1985) The three-dimensional structure of motor endplates in different fiber types of rat intercostal muscle. A scanning electron-microscopic study. Cell Tissue Res 241 (3):465-472

Oliveira FL, Oliveira AS, Schmidt B, Amancio OM (1999) Intrauterine energetic malnutrition in rats: muscle skeletal changes in the 1st and 2nd generations. J Pediatr (Rio J) 75 (5):350-356

Oumi M, Miyoshi M, Yamamoto T (2000) The ultrastructure of skeletal and smooth muscle in experimental protein malnutrition in rats fed a low protein diet. Arch Histol Cytol 63 (5):451-457

Ozanne SE (2001) Metabolic programming in animals. Br Med Bull 60:143-152

Ozanne SE, Olsen GS, Hansen LL, Tingey KJ, Nave BT, Wang CL, Hartil K, Petry CJ, Buckley AJ, Mosthaf-Seedorf L (2003) Early growth restriction leads to down regulation of protein kinase C zeta and insulin resistance in skeletal muscle. J Endocrinol 177 (2):235-241

Parada-Simão TR, Oliveira F, Pacheco ME, Alves PHM, Liberti EA (2011) Effects of protein malnutrition on muscle fibers of the brachial biceps and medial pterygoid of Wistar rats. J Morphol Sci 28 (3):196-203

Patrício FRS, Nóbrega FJ, Tonete SSQ (1984) Desnutrição intra-uterina em diferentes períodos de gestação em ratas: estudo do intestino delgado proximal ao nascimento e durante a recuperação nutricional. Rev Paul Pediatr 2, 43-52

Pearse AGE (1972) Histochemistry: theoretical and applied. Williams & Wilkins, Baltimore

Pette D, Staron RS (2000) Myosin isoforms, muscle fiber types, and transitions. Microsc Res Tech 50 (6):500-509.

Pierine DT, Nicola M, Oliveira EP (2009) Sarcopenia: metabolic changes and consequences for aging. R bras. Ci e Mov 17(3):96-103

Powers SK, Kavazis AN, McClung JM (2007) Oxidative stress and disuse muscle atrophy. J Appl Physiol 102 (6):2389-2397. doi:10.1152/japplphysiol.01202.2006

Sanes JR, Lichtman JW (1999) Development of the vertebrate neuromuscular junction. Annu Rev Neurosci 22:389-442. doi:10.1146/annurev.neuro.22.1.389

Soares Filho PJ, Kanaan S, Xavier AR, Henriques HN, Pantaleão JAS, Guzman-Silva MA (2012) Effect of tibolone on the morphology of skeletal muscle, liver enzymes and blood glucose level in castrated female rats. J. Bras. Patol. Med. Lab 48 (3):175-183. doi: 10.1590/S1676-24442012000300005

Sweat F, Puchtler H, Rosenthal SI (1964) Sirius red f3ba as a stain for connective tissue. Arch Pathol 78:69-72

Teixeira VON, Filippin LI, Xavier RM (2012) Mecanismos de perda muscular da sarcopenia. Revista brasileira de reumatologia, 52, 247-59

Toscano AE, Ferraz KM, Castro RM, Canon F (2010) Passive stiffness of rat skeletal muscle undernourished during fetal development. Clinics (Sao Paulo) 65 (12):1363-1369

Toscano AE, Manhães-de-Castro R, Canon F (2008) Effect of a low-protein diet during pregnancy on skeletal muscle mechanical properties of offspring rats. Nutrition 24 (3):270-278. doi:10.1016/j.nut.2007.12.004

Waters DL, Baumgartner RN (2011) Sarcopenia and obesity. Clin Geriatr Med 27 (3):401-421. doi:10.1016/j.cger.2011.03.007

Wu H, Xiong WC, Mei L (2010) To build a synapse: signaling pathways in neuromuscular junction assembly. Development 137 (7):1017-1033. doi:10.1242/dev.038711

Zhu MJ, Ford SP, Nathanielsz PW, Du M (2004) Effect of maternal nutrient restriction in sheep on the development of fetal skeletal muscle. Biol Reprod 71 (6):1968-1973. doi:10.1095/biolreprod.104.034561

TABLES TITLES

FIGURE LEGENDS

Figure 1. Light microscopy images of the collagen present in the soleus muscle of 365-day-old rats. A: CG without polarized light, B: RG without polarized light, C: CG with polarized light and D: RG with polarized light. Cross section. Picrosirius red. E: Percentage of collagen in soleus muscle. Values expressed as mean ± standard deviation. * Represent statistical significance $p < 0.05$. Student's *t* test.

Figure 2. Light microscopy images showing the different fiber types (I, IIa and IIb) of the soleus muscle of 365-day-old rats. A: CG; B: RG. Small-diameter fibers (I); medium-diameter fibers (IIa) and large-diameter fibers (IIb). Cross section. NADH-TR. C: Cross-sectional area of the fibers and D: Fiber count. Values expressed as mean±standard deviation. Statistical significance set at *$p < 0.05$; ** $p < 0.01$ and *** $p < 0.001$. Student's *t* test.

Figure 3. Electron microscopy images of muscle fibers from the soleus muscle of 365-day-old rats. Longitudinal section. A: CG, organized Z-line (thin arrows), A-band and I-band; B: RG, disorganized Z-line (thin arrow), loosely arranged myofibrils (thick arrow); C: CG and D: RG. Presence of a cluster of mitochondria (star).

Figure 4. Light microscopy images of NMJs from 365-day-old rats. A: CG; B: RG. Longitudinal section. Nonspecific esterase. C: NMJs areas; D: Large-diameter of the NMJs and E: Small-diameter of the NMJs. Values are expressed as mean±standard deviation. Statistical significance set at * $p < 0.05$ and *** $p < 0.001$. Student's *t* test.

TABLES

Table. 1

Ingredients*	**Normal-protein diet (17% protein)**	**Low-protein diet (6% protein)**
Casein (84% protein**)	202.00	71.50
Corn Starch	397.00	480.00
Dextrin	130.50	159.00
Saccharose	100.00	121.00
Soybean oil	70.00	70.00
Fiber (microcelulose)	50.00	50.00
Mineral mix***	35.00	35.00
Vitamin mix ***	10.00	10.00
L – cysteine	3.00	1.00
Choline Chlorine	2.50	2.50

* Diet for gestation stage in rodents - AIN-93G
** Values corrected according to protein content of the casein
*** According to AIN-93G

Table. 2

Parameters	CG	RG
Weight body (g)	563.00 ± 26.60	456.90 ± 21.54***
Visceral fat weight (g)	25.37 ± 5.26	16.04 ± 4.54**
Visceral fat weight/body weight (g)	4.48 ± 0.75	3.49 ± 0.91
Liver weight (g)	15.67 ± 1.01	13.36 ± 1.134**
Liver weight/ body weight (g)	2.783 ± 0.080	2.925 ± 0.205
Soleus muscle weight (g)	0.538 ± 0.040	0.458 ± 0.029**
Soleus muscle weight/body weight (g)	0.095 ± 0.006	0.100 ± 0.005
Soleus muscle length (mm)	35.11 ± 3.52	34.98 ± 2.13

Values expressed as mean±standard deviation. Statistical significance set at **p<0.01 and ***p<0.001. *Mann Whitney* test and Student's *t* test.

Table. 3

Parameters	CG	RG
Cross sectional area (μm^2)	5764 ± 605,5	4734 ± 983.8
Fibers muscle number	125.4 ± 11.95	125.0 ± 17.41
Nuclei peripheral number	278.8 ± 24.46	292.4 ± 24.17
Nuclei central number	1.2 ± 2,16	1.0 ± 1.22
Fibers muscle area (μm^2)	2491 ± 952.5	2365 ± 986**

Values expressed as mean±standard deviation. Statistical significance set at **p<0.01. *Mann Whitney* test and Student's *t* test.

FIGURES

Figure 1

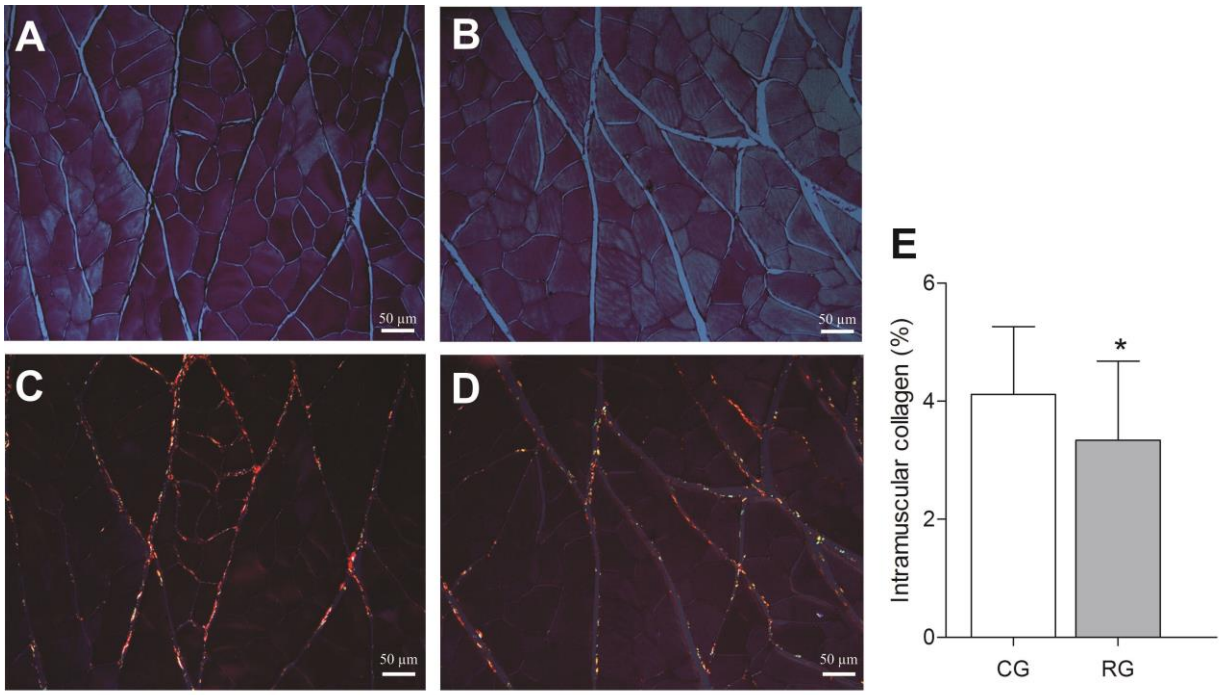


Figure 2

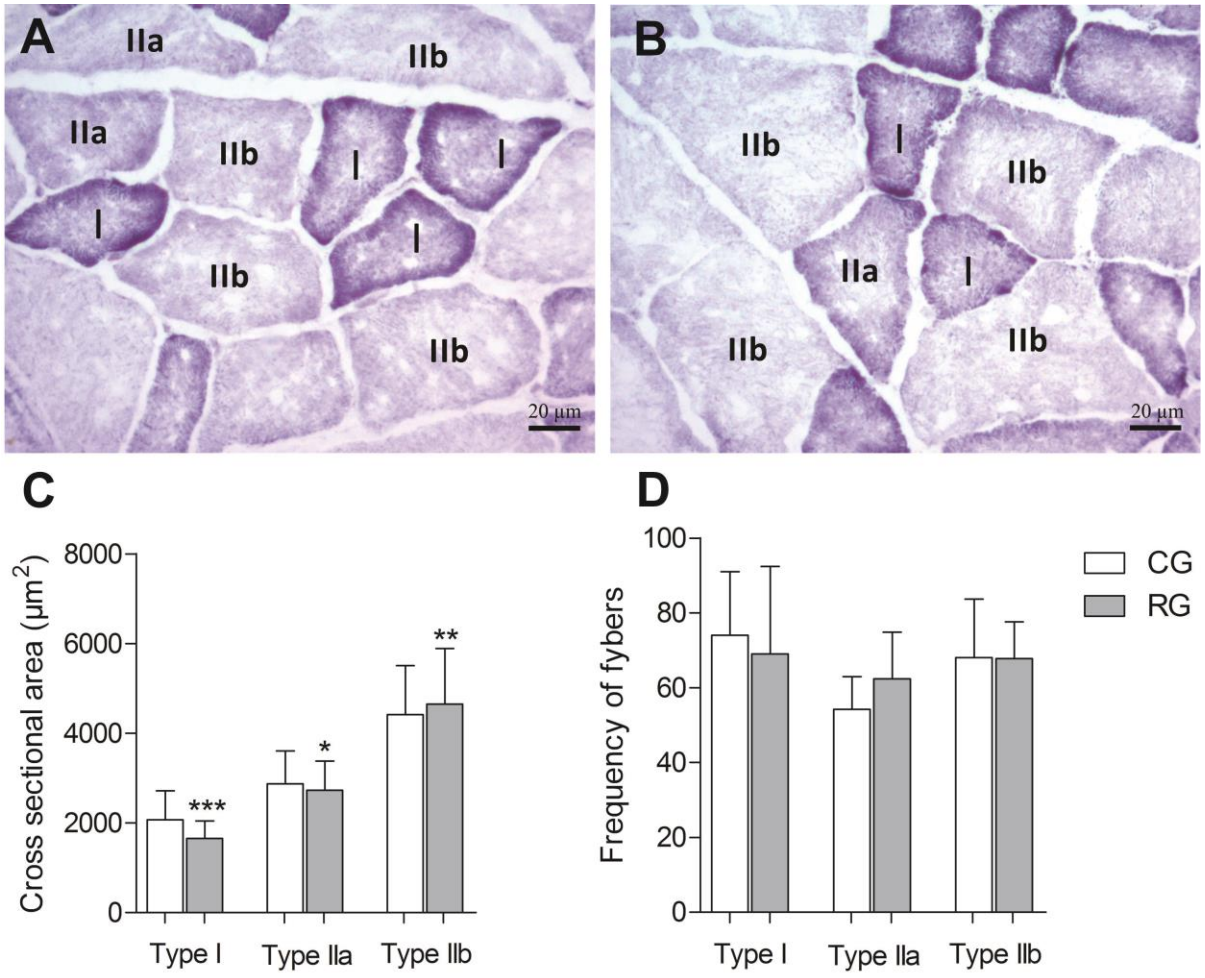

A
IIa
IIb
IIa
IIb
I
I
I
I
IIb
IIb
20 µm
B
IIb
I
IIb
IIa
I
IIb
IIb
20 µm
C
Cross sectional area (µm2)
8000
6000
4000
2000
0
***
*
**
Type I
Type IIa
Type IIb
D
Frequency of fybers
100
80
60
40
20
0
CG
RG
Type I
Type IIa
Type IIb

Figure 3

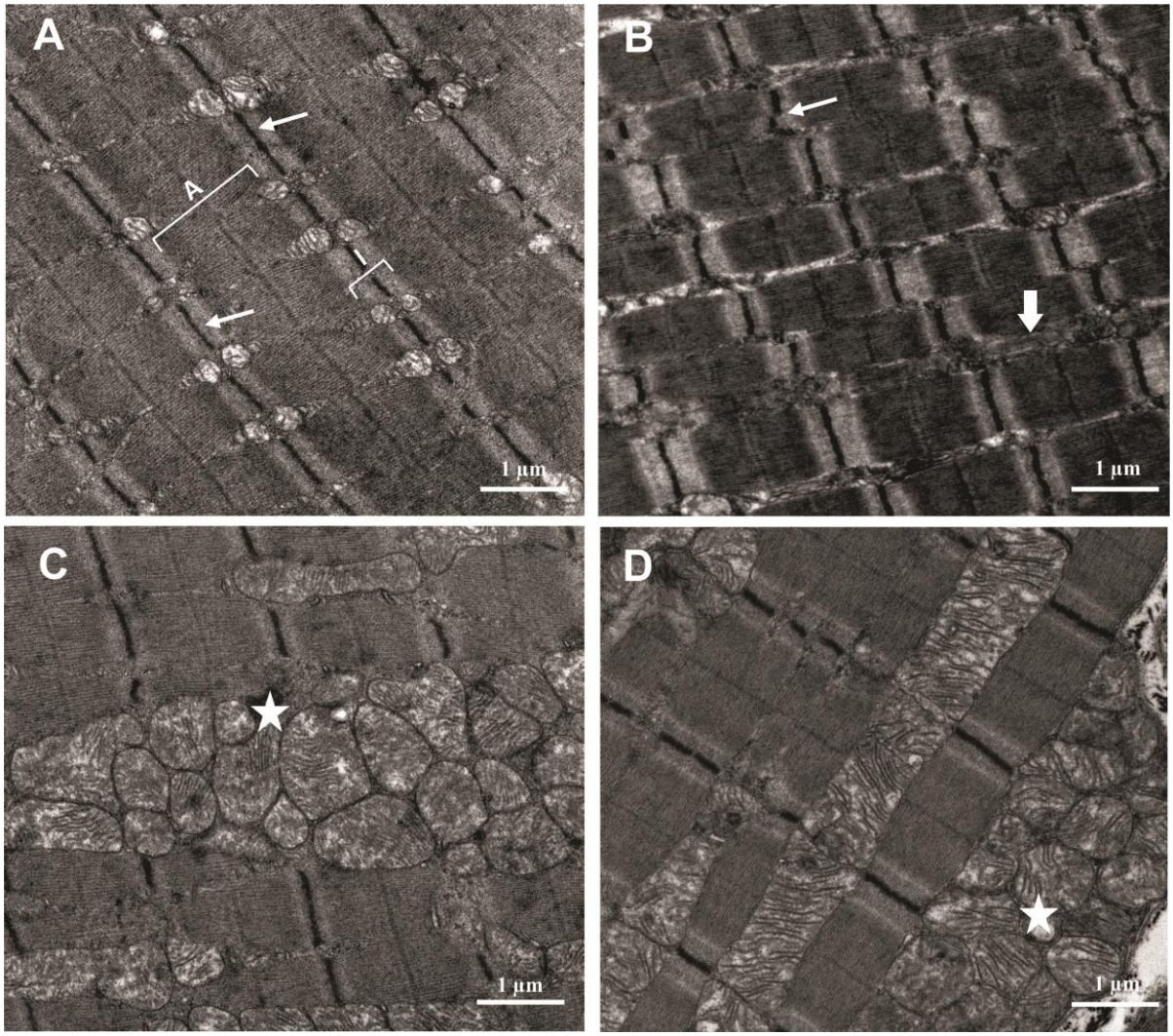
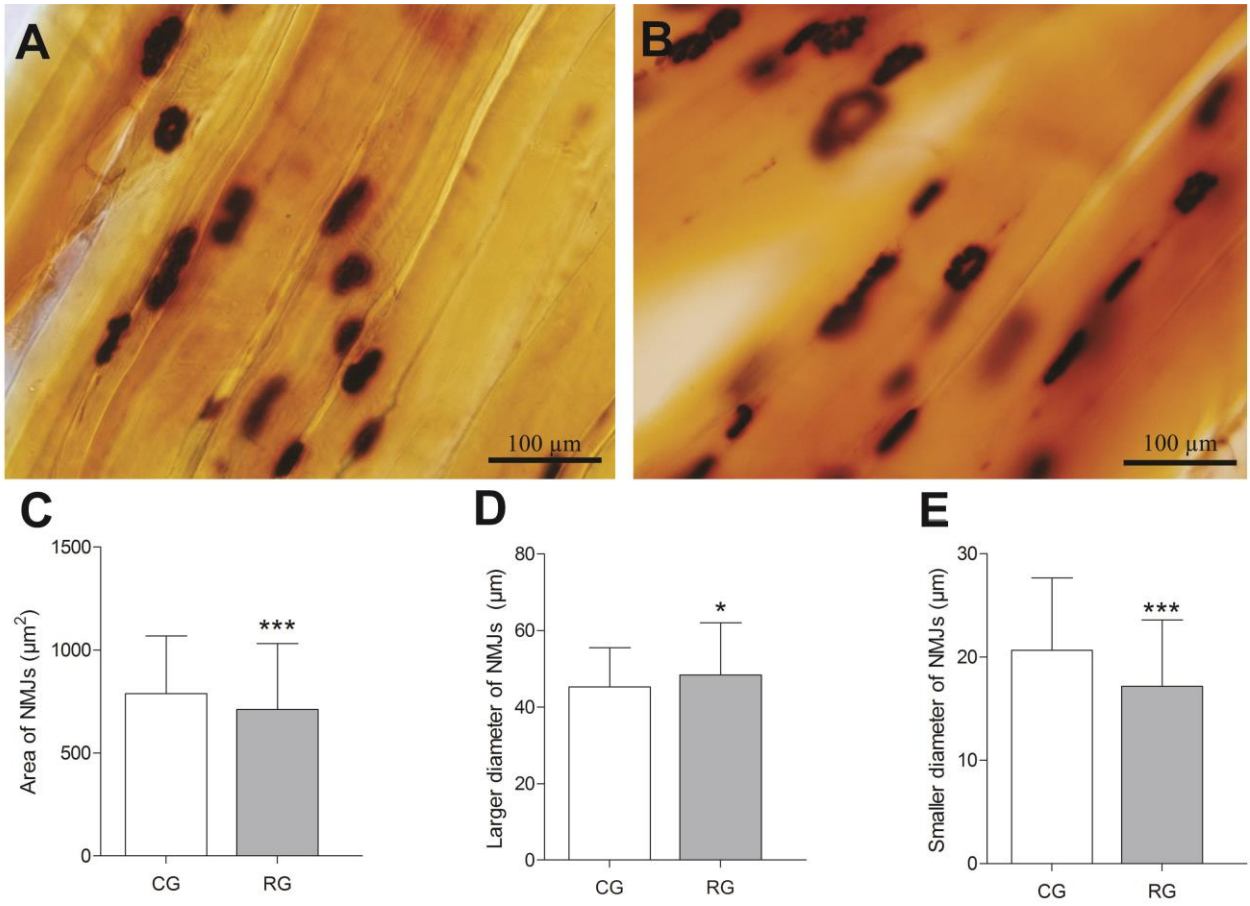


Figure 4


A
100 µm
B
100 µm
C
Area of NMJs (µm²)
1500
1000
500
0
***
CG
RG
D
Larger diameter of NMJs (µm)
80
60
40
20
0
*
CG
RG
E
Smaller diameter of NMJs (µm)
30
20
10
0
***
CG
RG

ANEXO A:

unesp UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO" Campus de Botucatu

CERTIFICADO

Certificamos que o Protocolo nº **264-CEEA**, sobre "Programação fetal por restrição proteica maternal em ratos machos", sob a responsabilidade de **Patrícia Fernanda Felipe Pinheiro**, está de acordo com os Princípios Éticos na Experimentação Animal adotado pelo Colégio Brasileiro de Experimentação Animal (COBEA) e foi aprovado pela ***COMISSÃO DE ÉTICA NA EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL*** (CEEA), em reunião de **03/12/2010.**

Botucatu, 03 de dezembro de 2010.

Profª Drª PATRÍCIA FERNANDA FELIPE PINHEIRO
Presidente - CEEA

Instituto de Biociências – Diretoria Técnica Acadêmica
Distrito de Rubião Junior s/n. CEP 18618-000 Botucatu SP Brasil
Tel 14 3811 6013/6014 fax 14 3815 3744 e-mail: dta@ibb.unesp.br

ANEXO B:

Normas das revistas científicas

TISSUE AND CELL

AUTHOR INFORMATION PACK

TABLE OF CONTENTS

ISSN: 0040-8166

DESCRIPTION

Tissue & Cell is devoted to original research on the organization of **cells**, their **components** and **extracellular products**, at all levels including the grouping and interrelations of cells, in **tissues** and **organs**. Emphasis is placed on cell biological aspects of structure, function and behaviour of cells, and primarily morphological accounts must include substantially new information of general interest. Timely review articles on topics of particular interest, and accounts of new techniques and applications that deal with aspects of cell structure and function are invited.

A new service for Authors - Submit your article online

To order this journal online, visit http://intl.elsevierhealth.com/journals/tice

Benefits to authors
We also provide many author benefits, such as free PDFs, a liberal copyright policy, special discounts on Elsevier publications and much more. Please click here for more information on our author services.

Please see our Guide for Authors for information on article submission. If you require any further information or help, please visit our support pages: http://support.elsevier.com

IMPACT FACTOR

2012: 1.095 © Thomson Reuters Journal Citation Reports 2013

ABSTRACTING AND INDEXING

Cambridge Scientific Abstracts
Current Contents/Life Sciences
MEDLINE®
EMBASE
Science Citation Index
Scisearch
Excerpta Medica
Current Awareness in Biological Sciences
Scopus

EDITORIAL BOARD

GUIDE FOR AUTHORS

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

For information on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication see http://www.elsevier.com/publishingethics and http://www.elsevier.com/journal-authors/ethics.

Human and animal rights

If the work involves the use of animal or human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans http://www.wma.net/en/30publications/10policies/b3/index.html; EU Directive 2010/63/EU for animal experiments http://ec.europa.eu/environment/chemicals/lab_animals/legislation_en.htm; Uniform Requirements for manuscripts submitted to Biomedical journals http://www.icmje.org. Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.

Conflict of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential conflicts of interest include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/ registrations, and grants or other funding. See also http://www.elsevier.com/conflictsofinterest. Further information and an example of a Conflict of Interest form can be found at: http://help.elsevier.com/app/answers/detail/a_id/286/p/7923.

The authors must disclose any conflict of interest within 3 years of beginning the work submitted. If there are no conflicts of interest, authors should state that there are none.

Submission declaration

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see http://www.elsevier.com/postingpolicy), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere including electronically in the same form, in English or in any other language, without the written consent of the copyright-holder.

Authorship

All authors should have made substantial contributions to all of the following: (1) the conception and design of the study, or acquisition of data, or analysis and interpretation of data, (2) drafting the article or revising it critically for important intellectual content, (3) final approval of the version to be submitted.

Changes to authorship

This policy concerns the addition, deletion, or rearrangement of author names in the authorship of accepted manuscripts:
Before the accepted manuscript is published in an online issue: Requests to add or remove an author, or to rearrange the author names, must be sent to the Journal Manager from the corresponding author of the accepted manuscript and must include: (a) the reason the name should be added or removed, or the author names rearranged and (b) written confirmation (e-mail, fax, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed. Requests that are not sent by the corresponding author will be forwarded by the Journal Manager to the corresponding author, who must follow the procedure as described above. Note that: (1) Journal Managers will inform the Journal Editors of any such requests and (2) publication of the accepted manuscript in an online issue is suspended until authorship has been agreed.
After the accepted manuscript is published in an online issue: Any requests to add, delete, or rearrange author names in an article published in an online issue will follow the same policies as noted above and result in a corrigendum.

Copyright

This journal offers authors a choice in publishing their research: Open Access and Subscription.

For Subscription articles
Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (for more information on this and copyright, see http://www.elsevier.com/copyright). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.
Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations (please consult http://www.elsevier.com/permissions). If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases: please consult http://www.elsevier.com/permissions.

For Open Access articles
Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (for more information see http://www.elsevier.com/OAauthoragreement). Permitted reuse of open access articles is determined by the author's choice of user license (see http://www.elsevier.com/openaccesslicenses).

Retained author rights
As an author you (or your employer or institution) retain certain rights. For more information on author rights for:
Subscription articles please see http://www.elsevier.com/journal-authors/author-rights-and-responsibilities.
Open access articles please see http://www.elsevier.com/OAauthoragreement.

Role of the funding source
You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Funding body agreements and policies
Elsevier has established agreements and developed policies to allow authors whose articles appear in journals published by Elsevier, to comply with potential manuscript archiving requirements as specified as conditions of their grant awards. To learn more about existing agreements and policies please visit http://www.elsevier.com/fundingbodies.

Open access
This journal offers authors a choice in publishing their research:

Open Access
• Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse
• An Open Access publication fee is payable by authors or their research funder
Subscription
• Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our access programs (http://www.elsevier.com/access)
• No Open Access publication fee

All articles published Open Access will be immediately and permanently free for everyone to read and download. Permitted reuse is defined by your choice of one of the following Creative Commons user licenses:
Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike (CC BY-NC-SA): for non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, to create extracts, abstracts and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), to include in a collective work (such as an anthology), to text and data mine the article, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation, and license their new adaptations or creations under identical terms (CC BY-NC-SA).

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND): for non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

Elsevier has established agreements with funding bodies, http://www.elsevier.com/fundingbodies. This ensures authors can comply with funding body Open Access requirements, including specific user licenses, such as CC BY. Some authors may also be reimbursed for associated publication fees. If you need to comply with your funding body policy, you can apply for the CC BY license after your manuscript is accepted for publication.

To provide Open Access, this journal has a publication fee which needs to be met by the authors or their research funders for each article published Open Access.
Your publication choice will have no effect on the peer review process or acceptance of submitted articles.

The publication fee for this journal is **US $3000**, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: http://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/languageediting/) or visit our customer support site (http://support.elsevier.com) for more information.

Submission

Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts source files to a single PDF file of the article, which is used in the peer-review process. Please note that even though manuscript source files are converted to PDF files at submission for the review process, these source files are needed for further processing after acceptance. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, takes place by e-mail removing the need for a paper trail.

Submit your article
Please submit your article via http://ees.elsevier.com/tissueandcell/default.asp.

Referees

Please submit, with the manuscript, the names, addresses and e-mail addresses of three potential referees. Note that the editor retains the sole right to decide whether or not the suggested reviewers are used.

Authors should submit five suggested reviewers by giving their name, address and e-mail.

PREPARATION

Use of word processing software

It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier: http://www.elsevier.com/guidepublication). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork.
To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Article structure

Subdivision - numbered sections
Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction
State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods
Provide sufficient detail to allow the work to be reproduced. Methods already published should be indicated by a reference: only relevant modifications should be described.

Results
Results should be clear and concise.

Discussion
This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions
The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices
If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• ***Author names and affiliations.*** Where the family name may be ambiguous (e.g., a double name), please indicate this clearly. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. **Ensure that phone numbers (with country and area code) are provided in addition to the e-mail address and the complete postal address. Contact details must be kept up to date by the corresponding author.**
• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

The format for the title page is as follows: Title, Initials and last name of author #1*, Initials and last name of author #2, etc., Complete address of author #1, Complete address of author #2, etc., Running title: list an abbreviated title under 60 letters, Keywords: list up to 6 keywords, Acknowledgements, Correspondence author's details (including telephone and fax numbers and e-mail address), State if original or revised submission.

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

The abstract should be 200 words, typed on a separate sheet. In addition authors should send the abstract in electronic format (either on disk or by e-mail) at the submission stage. The electronic abstract may be used to help select available reviewers. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions.

Graphical abstract

A Graphical abstract is mandatory for this journal. It should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership online. Authors must provide images that clearly represent the work described in the article. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. See http://www.elsevier.com/graphicalabstracts for examples.
Authors can make use of Elsevier's Illustration and Enhancement service to ensure the best presentation of their images also in accordance with all technical requirements: Illustration Service.

Highlights

Highlights are mandatory for this journal. They consist of a short collection of bullet points that convey the core findings of the article and should be submitted in a separate file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point). See http://www.elsevier.com/highlights for examples.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Abbreviations

Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Units

Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other units are mentioned, please give their equivalent in SI.

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article, using superscript Arabic numbers. Many wordprocessors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

Table footnotes

Indicate each footnote in a table with a superscript lowercase letter.

Artwork

Electronic Artwork

General points

- Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
- Embed the used fonts if the application provides that option.
- Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.
- Number the illustrations according to their sequence in the text.
- Use a logical naming convention for your artwork files.
- Provide captions to illustrations separately.
- Size the illustrations close to the desired dimensions of the printed version.
- Provide information on the image magnification by including a scale bar in each micrograph.
- Submit each illustration as a separate file.

A detailed guide on electronic artwork is available on our website:
http://www.elsevier.com/artworkinstructions

You are invited to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats

If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.

Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):

EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.

TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.

TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.

TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.

Please do not:

• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;

• Supply files that are too low in resolution;

• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color on the Web (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or on the Web only. For further information on the preparation of electronic artwork, please see http://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Please note: Because of technical complications which can arise by converting color figures to 'gray scale' (for the printed version should you not opt for color in print) please submit in addition usable black and white versions of all the color illustrations.

Submit colour illustrations as original photographs, high-quality computer prints or transparencies, close to the size expected in publication, or as 35 mm slides. Polaroid colour prints are not suitable.

Illustration services

Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/illustrationservices) offers Illustration Services to authors preparing to submit a manuscript but concerned about the quality of the images accompanying their article. Elsevier's expert illustrators can produce scientific, technical and medical-style images, as well as a full range of charts, tables and graphs. Image 'polishing' is also available, where our illustrators take your image(s) and improve them to a professional standard. Please visit the website to find out more.

Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used. Image magnification should not be stated in figure captions but instead each micrograph should carry a scale bar so that no drifts and mistakes in size measurements can occur as consequence of plates rescaling during manuscripts processing.

Tables

Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text. Place footnotes to tables below the table body and indicate them with superscript lowercase letters. Avoid vertical rules. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in tables do not duplicate results described elsewhere in the article.

No page charge will be made. Colour plates will be produced if the author is prepared to finance their production; a quotation will be supplied on request.

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the

journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links
Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is encouraged.

Web references
As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Reference style
Reference management software

This journal has standard templates available in key reference management packages EndNote (http://www.endnote.com/support/enstyles.asp) and Reference Manager (http://refman.com/support/rmstyles.asp). Using plug-ins to wordprocessing packages, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article and the list of references and citations to these will be formatted according to the journal style which is described below.

Reference formatting

There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct.

Journal abbreviations source
Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations: http://www.issn.org/services/online-services/access-to-the-ltwa/.

Supplementary data

Elsevier accepts electronic supplementary material to support and enhance your scientific research. Supplementary files offer the author additional possibilities to publish supporting applications, high-resolution images, background datasets, sound clips and more. Supplementary files supplied will be published online alongside the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. In order to ensure that your submitted material is directly usable, please provide the data in one of our recommended file formats. Authors should submit the material in electronic format together with the article and supply a concise and descriptive caption for each file. For more detailed instructions please visit our artwork instruction pages at http://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Submission checklist

The following list will be useful during the final checking of an article prior to sending it to the journal for review. Please consult this Guide for Authors for further details of any item.
Ensure that the following items are present:
One author has been designated as the corresponding author with contact details:
- E-mail address
- Full postal address
- Phone numbers

All necessary files have been uploaded, and contain:
- Keywords
- All figure captions
- All tables (including title, description, footnotes)

Further considerations
• Manuscript has been 'spell-checked' and 'grammar-checked'
• References are in the correct format for this journal
• All references mentioned in the Reference list are cited in the text, and vice versa
• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Web)
• Color figures are clearly marked as being intended for color reproduction on the Web (free of charge) and in print, or to be reproduced in color on the Web (free of charge) and in black-and-white in print
• If only color on the Web is required, black-and-white versions of the figures are also supplied for printing purposes
For any further information please visit our customer support site at http://support.elsevier.com.

AFTER ACCEPTANCE

Use of the Digital Object Identifier

The Digital Object Identifier (DOI) may be used to cite and link to electronic documents. The DOI consists of a unique alpha-numeric character string which is assigned to a document by the publisher upon the initial electronic publication. The assigned DOI never changes. Therefore, it is an ideal medium for citing a document, particularly 'Articles in press' because they have not yet received their full bibliographic information. Example of a correctly given DOI (in URL format; here an article in the journal *Physics Letters B*):
http://dx.doi.org/10.1016/j.physletb.2010.09.059
When you use a DOI to create links to documents on the web, the DOIs are guaranteed never to change.

Proofs

One set of page proofs (as PDF files) will be sent by e-mail to the corresponding author (if we do not have an e-mail address then paper proofs will be sent by post) or, a link will be provided in the e-mail so that authors can download the files themselves. Elsevier now provides authors with PDF proofs which can be annotated; for this you will need to download Adobe Reader version 9 (or higher) available free from http://get.adobe.com/reader. Instructions on how to annotate PDF files will accompany the proofs (also given online). The exact system requirements are given at the Adobe site: http://www.adobe.com/products/reader/tech-specs.html.
If you do not wish to use the PDF annotations function, you may list the corrections (including replies to the Query Form) and return them to Elsevier in an e-mail. Please list your corrections quoting line number. If, for any reason, this is not possible, then mark the corrections and any other comments (including replies to the Query Form) on a printout of your proof and return by fax, or scan the pages and e-mail, or by post. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. We will do everything possible to get your article published quickly and accurately – please let us have all your corrections within 48 hours. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication: please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility. Note that Elsevier may proceed with the publication of your article if no response is received.

Elsevier will do everything possible to get your article corrected and published as quickly and accurately as possible. Should you choose to mail your corrections, please return them to: Log-in Department, Elsevier, Stover Court, Bampfylde Street, Exeter, EX1 2AH, UK.

Offprints

The corresponding author, at no cost, will be provided with a PDF file of the article via e-mail (the PDF file is a watermarked version of the published article and includes a cover sheet with the journal cover image and a disclaimer outlining the terms and conditions of use). For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/offprints). Authors requiring printed copies of multiple articles may use Elsevier WebShop's 'Create Your Own Book' service to collate multiple articles within a single cover (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/offprints/myarticlesservices/booklets).

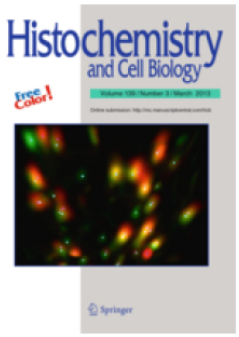
Corresponding authors of papers receive 25 free copies. Further copies will be provided at the rates stated on the official order form which will be sent to the correspondence author along with the page proofs.

AUTHOR INQUIRIES

For inquiries relating to the submission of articles (including electronic submission) please visit this journal's homepage. For detailed instructions on the preparation of electronic artwork, please visit http://www.elsevier.com/artworkinstructions. Contact details for questions arising after acceptance of an article, especially those relating to proofs, will be provided by the publisher. You can track accepted articles at http://www.elsevier.com/trackarticle. You can also check our Author FAQs at http://www.elsevier.com/authorFAQ and/or contact Customer Support via http://support.elsevier.com.

Springer www.springer.com

Ciências Biomédicas | Histochemistry and Cell Biology – incl. option to publish open access



Histochemistry and Cell Biology

Editors-in-Chief: D. **Drenckhahn**; J. **Roth**

ISSN: 0948-6143 (print version)
ISSN: 1432-119X (electronic version)

Journal no. 418

Instructions for Authors

Instructions for Authors

MANUSCRIPT SUBMISSION

Manuscript Submission

Submission of a manuscript implies: that the work described has not been published before; that it is not under consideration for publication anywhere else; that its publication has been approved by all co-authors, if any, as well as by the responsible authorities – tacitly or explicitly – at the institute where the work has been carried out. The publisher will not be held legally responsible should there be any claims for compensation.

Permissions

Authors wishing to include figures, tables, or text passages that have already been published elsewhere are required to obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format and to include evidence that such permission has been granted when submitting their papers. Any material received without such evidence will be assumed to originate from the authors.

Online Submission

Authors should submit their manuscripts online. Electronic submission substantially reduces the editorial processing and reviewing times and shortens overall publication times. Please follow the hyperlink “Submit online” on the right and upload all of your manuscript files following the instructions given on the screen.

TITLE PAGE

Title Page

The title page should include:

- The name(s) of the author(s)

- A concise and informative title
- The affiliation(s) and address(es) of the author(s)
- The e-mail address, telephone and fax numbers of the corresponding author

Abstract

Please provide an abstract of 150 to 250 words. The abstract should not contain any undefined abbreviations or unspecified references.

Keywords

Please provide 4 to 6 keywords which can be used for indexing purposes.

TEXT

Text Formatting

Manuscripts should be submitted in Word.

- Use a normal, plain font (e.g., 10-point Times Roman) for text.
- Use italics for emphasis.
- Use the automatic page numbering function to number the pages.
- Do not use field functions.
- Use tab stops or other commands for indents, not the space bar.
- Use the table function, not spreadsheets, to make tables.
- Use the equation editor or MathType for equations.
- Save your file in docx format (Word 2007 or higher) or doc format (older Word versions).

Manuscripts with mathematical content can also be submitted in LaTeX.

LaTeX macro package (zip, 182 kB)

Headings

Please use no more than three levels of displayed headings.

Abbreviations

Abbreviations should be defined at first mention and used consistently thereafter.

Footnotes

Footnotes can be used to give additional information, which may include the citation of a reference included in the reference list. They should not consist solely of a reference citation, and they should never include the bibliographic details of a reference. They should also not contain any figures or tables.

Footnotes to the text are numbered consecutively; those to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data). Footnotes to the title or the authors of the article are not given reference symbols.

Always use footnotes instead of endnotes.

Acknowledgments

Acknowledgments of people, grants, funds, etc. should be placed in a separate section before the reference list. The names of funding organizations should be written in full.

REFERENCES

Citation

Cite references in the text by name and year in parentheses. Some examples:

- Negotiation research spans many disciplines (Thompson 1990).
- This result was later contradicted by Becker and Seligman (1996).
- This effect has been widely studied (Abbott 1991; Barakat et al. 1995; Kelso and Smith 1998; Medvec et al. 1999).

Reference list

The list of references should only include works that are cited in the text and that have been published or accepted for publication. Personal communications and unpublished works should only be mentioned in the text. Do not use footnotes or endnotes as a substitute for a reference list.

Reference list entries should be alphabetized by the last names of the first author of each work.

- Journal article

  Gamelin FX, Baquet G, Berthoin S, Thevenet D, Nourry C, Nottin S, Bosquet L (2009) Effect of high intensity intermittent training on heart rate variability in prepubescent children. Eur J Appl Physiol 105:731-738. doi: 10.1007/s00421-008-0955-8

  Ideally, the names of all authors should be provided, but the usage of “et al” in long author lists will also be accepted:

  Smith J, Jones M Jr, Houghton L et al (1999) Future of health insurance. N Engl J Med 965:325–329
- Article by DOI

  Slifka MK, Whitton JL (2000) Clinical implications of dysregulated cytokine production. J Mol Med. doi:10.1007/s001090000086
- Book

  South J, Blass B (2001) The future of modern genomics. Blackwell, London
- Book chapter

  Brown B, Aaron M (2001) The politics of nature. In: Smith J (ed) The rise of modern genomics, 3rd edn. Wiley, New York, pp 230-257
- Online document

  Cartwright J (2007) Big stars have weather too. IOP Publishing PhysicsWeb. http://physicsweb.org/articles/news/11/6/16/1. Accessed 26 June 2007
- Dissertation

  Trent JW (1975) Experimental acute renal failure. Dissertation, University of California

Always use the standard abbreviation of a journal’s name according to the ISSN List of Title Word Abbreviations, see

ISSN.org LTWA

For authors using EndNote, Springer provides an output style that supports the formatting of in-text citations and reference list.

EndNote style (zip, 2 kB)

TABLES

- All tables are to be numbered using Arabic numerals.
- Tables should always be cited in text in consecutive numerical order.
- For each table, please supply a table caption (title) explaining the components of the table.
- Identify any previously published material by giving the original source in the form of a reference at the end of the table caption.
- Footnotes to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data) and included beneath the table body.

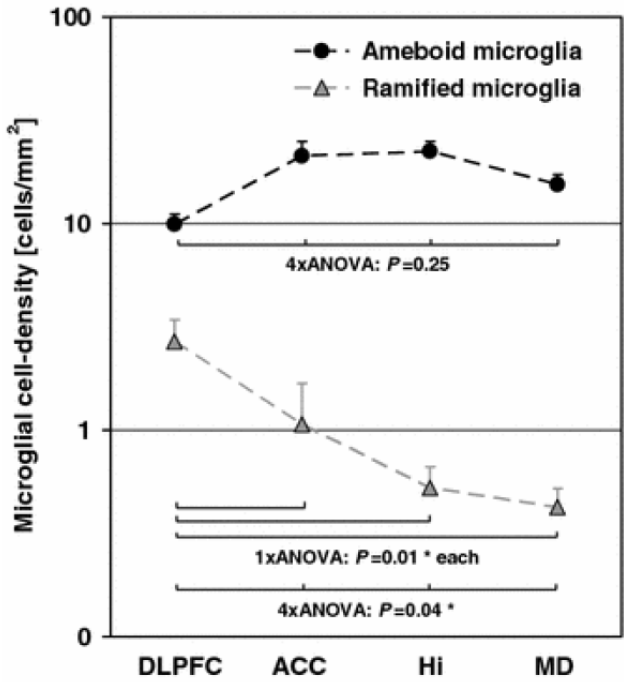
ARTWORK AND ILLUSTRATIONS GUIDELINES

For the best quality final product, it is highly recommended that you submit all of your artwork – photographs, line drawings, etc. – in an electronic format. Your art will then be produced to the highest standards with the greatest accuracy to detail. The published work will directly reflect the
quality of the artwork provided.

Electronic Figure Submission

- Supply all figures electronically.
- Indicate what graphics program was used to create the artwork.
- For vector graphics, the preferred format is EPS; for halftones, please use TIFF format. MSOffice files are also acceptable.
- Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.
- Name your figure files with "Fig" and the figure number, e.g., Fig1.eps.

Line Art

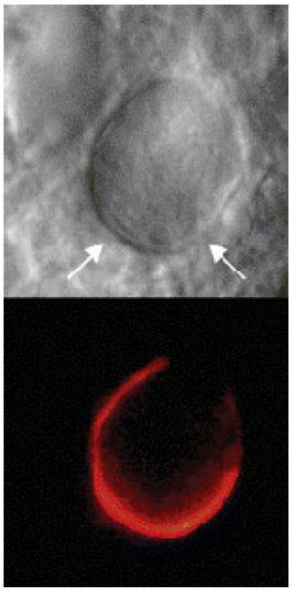


- Definition: Black and white graphic with no shading.
- Do not use faint lines and/or lettering and check that all lines and lettering within the figures are legible at final size.

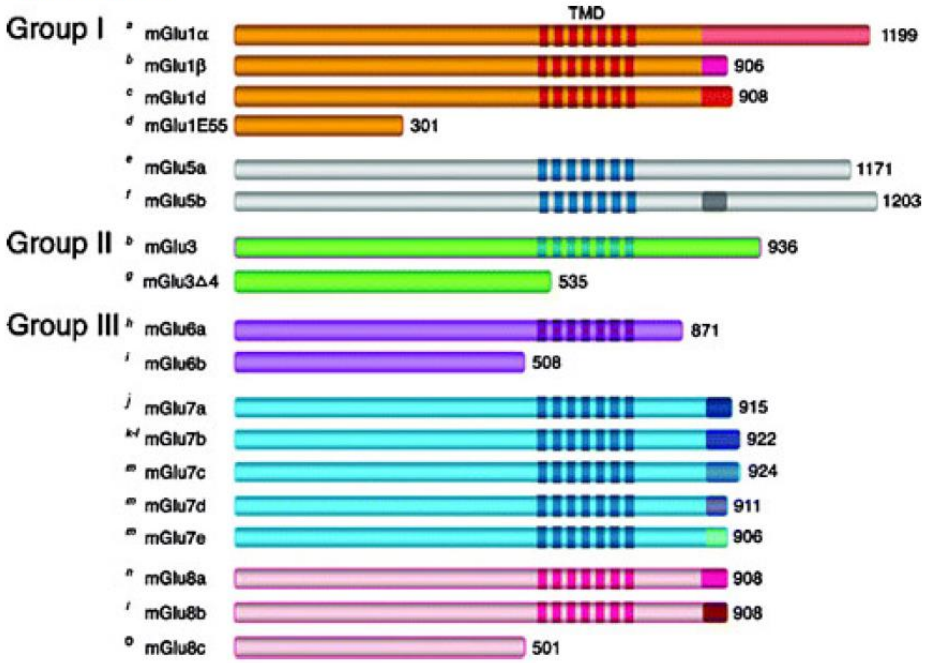
- All lines should be at least 0.1 mm (0.3 pt) wide.
- Scanned line drawings and line drawings in bitmap format should have a minimum resolution of 1200 dpi.
- Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.

Halftone Art

- Definition: Photographs, drawings, or paintings with fine shading, etc.
- If any magnification is used in the photographs, indicate this by using scale bars within the figures themselves.
- Halftones should have a minimum resolution of 300 dpi.



Combination Art



- Definition: a combination of halftone and line art, e.g., halftones containing line drawing, extensive lettering, color diagrams, etc.
- Combination artwork should have a minimum resolution of 600 dpi.

Color Art

- Color art is free of charge for online publication.

- If black and white will be shown in the print version, make sure that the main information will still be visible. Many colors are not distinguishable from one another when converted to black and white. A simple way to check this is to make a xerographic copy to see if the necessary distinctions between the different colors are still apparent.
- If the figures will be printed in black and white, do not refer to color in the captions.
- Color illustrations should be submitted as RGB (8 bits per channel).

Figure Lettering

- To add lettering, it is best to use Helvetica or Arial (sans serif fonts).
- Keep lettering consistently sized throughout your final-sized artwork, usually about 2–3 mm (8–12 pt).
- Variance of type size within an illustration should be minimal, e.g., do not use 8-pt type on an axis and 20-pt type for the axis label.
- Avoid effects such as shading, outline letters, etc.
- Do not include titles or captions within your illustrations.

Figure Numbering

- All figures are to be numbered using Arabic numerals.
- Figures should always be cited in text in consecutive numerical order.
- Figure parts should be denoted by lowercase letters (a, b, c, etc.).
- If an appendix appears in your article and it contains one or more figures, continue the consecutive numbering of the main text. Do not number the appendix figures, "A1, A2, A3, etc." Figures in online appendices (Electronic Supplementary Material) should, however, be numbered separately.

Figure Captions

- Each figure should have a concise caption describing accurately what the figure depicts. Include the captions in the text file of the manuscript, not in the figure file.
- Figure captions begin with the term Fig. in bold type, followed by the figure number, also in bold type.
- No punctuation is to be included after the number, nor is any punctuation to be placed at the end of the caption.
- Identify all elements found in the figure in the figure caption; and use boxes, circles, etc., as coordinate points in graphs.
- Identify previously published material by giving the original source in the form of a reference citation at the end of the figure caption.

Figure Placement and Size

- When preparing your figures, size figures to fit in the column width.
- For most journals the figures should be 39 mm, 84 mm, 129 mm, or 174 mm wide and not higher than 234 mm.
- For books and book-sized journals, the figures should be 80 mm or 122 mm wide and not higher than 198 mm.

Permissions

If you include figures that have already been published elsewhere, you must obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format. Please be aware that some publishers do not grant electronic rights for free and that Springer will not be able to

refund any costs that may have occurred to receive these permissions. In such cases, material from other sources should be used.

Accessibility

- In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your figures, please make sure that
- All figures have descriptive captions (blind users could then use a text-to-speech software or a text-to-Braille hardware)
- Patterns are used instead of or in addition to colors for conveying information (colorblind users would then be able to distinguish the visual elements)
- Any figure lettering has a contrast ratio of at least 4.5:1

ELECTRONIC SUPPLEMENTARY MATERIAL

Springer accepts electronic multimedia files (animations, movies, audio, etc.) and other supplementary files to be published online along with an article or a book chapter. This feature can add dimension to the author's article, as certain information cannot be printed or is more convenient in electronic form.

Submission

- Supply all supplementary material in standard file formats.
- Please include in each file the following information: article title, journal name, author names; affiliation and e-mail address of the corresponding author.
- To accommodate user downloads, please keep in mind that larger-sized files may require very long download times and that some users may experience other problems during downloading.

Audio, Video, and Animations

- Always use MPEG-1 (.mpg) format.

Text and Presentations

- Submit your material in PDF format; .doc or .ppt files are not suitable for long-term viability.
- A collection of figures may also be combined in a PDF file.

Spreadsheets

- Spreadsheets should be converted to PDF if no interaction with the data is intended.
- If the readers should be encouraged to make their own calculations, spreadsheets should be submitted as .xls files (MS Excel).

Specialized Formats

- Specialized format such as .pdb (chemical), .wrl (VRML), .nb (Mathematica notebook), and .tex can also be supplied.

Collecting Multiple Files

- It is possible to collect multiple files in a .zip or .gz file.

Numbering

- If supplying any supplementary material, the text must make specific mention of the material as a citation, similar to that of figures and tables.
- Refer to the supplementary files as “Online Resource”, e.g., "... as shown in the animation (Online Resource 3)", “... additional data are given in Online Resource 4”.
- Name the files consecutively, e.g. “ESM_3.mpg”, “ESM_4.pdf”.

Captions

- For each supplementary material, please supply a concise caption describing the content of the file.

Processing of supplementary files

- Electronic supplementary material will be published as received from the author without any conversion, editing, or reformatting.

Accessibility

In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your supplementary files, please make sure that

- The manuscript contains a descriptive caption for each supplementary material
- Video files do not contain anything that flashes more than three times per second (so that users prone to seizures caused by such effects are not put at risk)

AFTER ACCEPTANCE

Upon acceptance of your article you will receive a link to the special Author Query Application at Springer’s web page where you can sign the Copyright Transfer Statement online and indicate whether you wish to order OpenChoice and offprints.

Once the Author Query Application has been completed, your article will be processed and you will receive the proofs.

Open Choice

In addition to the normal publication process (whereby an article is submitted to the journal and access to that article is granted to customers who have purchased a subscription), Springer now provides an alternative publishing option: Springer Open Choice. A Springer Open Choice article receives all the benefits of a regular subscription-based article, but in addition is made available publicly through Springer’s online platform SpringerLink.

Springer Open Choice

SPRINGER OPEN CHOICE

Copyright transfer

Authors will be asked to transfer copyright of the article to the Publisher (or grant the Publisher exclusive publication and dissemination rights). This will ensure the widest possible protection and dissemination of information under copyright laws.

Open Choice articles do not require transfer of copyright as the copyright remains with the author. In opting for open access, the author(s) agree to publish the article under the Creative Commons Attribution License..

Offprints

Offprints can be ordered by the corresponding author.

Color illustrations

Publication of color illustrations is free of charge.

Proof reading

The purpose of the proof is to check for typesetting or conversion errors and the completeness and accuracy of the text, tables and figures. Substantial changes in content, e.g., new results, corrected values, title and authorship, are not allowed without the approval of the Editor.

After online publication, further changes can only be made in the form of an Erratum, which will be hyperlinked to the article.

Online First

The article will be published online after receipt of the corrected proofs. This is the official first publication citable with the DOI. After release of the printed version, the paper can also be cited by issue and page numbers.

SCIENTIFIC STYLE

- Please always use internationally accepted signs and symbols for units, SI units.
- Genus and species names should be in italics.

DOES SPRINGER PROVIDE ENGLISH LANGUAGE SUPPORT?

Manuscripts that are accepted for publication will be checked by our copyeditors for spelling and formal style. This may not be sufficient if English is not your native language and substantial editing would be required. In that case, you may want to have your manuscript edited by a native speaker prior to submission. A clear and concise language will help editors and reviewers concentrate on the scientific content of your paper and thus smooth the peer review process.

The following editing service provides language editing for scientific articles in all areas Springer

publishes in:

Edanz English editing for scientists

Use of an editing service is neither a requirement nor a guarantee of acceptance for publication.

Please contact the editing service directly to make arrangements for editing and payment.

Edanz English editing for scientists

For Authors from China

文章在投稿前进行专业的语言润色将对作者的投稿进程有所帮助。作者可自愿选择使用Springer推荐的编辑服务，使用与否并不作为判断文章是否被录用的依据。提高文章的语言质量将有助于审稿人理解文章的内容，通过对学术内容的判断来决定文章的取舍，而不会因为语言问题导致直接退稿。作者需自行联系Springer推荐的编辑服务公司，协商编辑事宜。

理文编辑

For Authors from Japan

ジャーナルに論文を投稿する前に、ネイティブ・スピーカーによる英文校閲を希望されている方には、Edanz社をご紹介しています。サービス内容、料金および申込方法など、日本語による詳しい説明はエダンズグループジャパン株式会社の下記サイトをご覧ください。

エダンズグループジャパン

For Authors from Korea

영어 논문 투고에 앞서 원어민에게 영문 교정을 받고자 하시는 분들께 Edanz 회사를 소개해 드립니다. 서비스 내용, 가격 및

신청 방법 등에 대한 자세한 사항은 저희 Edanz Editing Global 웹사이트를 참조해 주시면 감사하겠습니다.

Edanz Editing Global

ETHICAL STANDARDS

Manuscripts submitted for publication must contain a statement to the effect that all human and animal studies have been approved by the appropriate ethics committee and have therefore been performed in accordance with the ethical standards laid down in the 1964 Declaration of Helsinki and its later amendments.

It should also be stated clearly in the text that all persons gave their informed consent prior to their inclusion in the study. Details that might disclose the identity of the subjects under study should be omitted.

These statements should be added in a separate section before the reference list. If these statements are not applicable, authors should state: The manuscript does not contain clinical studies or patient data.

The editors reserve the right to reject manuscripts that do not comply with the above-mentioned requirements. The author will be held responsible for false statements or failure to fulfill the above-mentioned requirements